

Apresentação

Prezados irmãos sacramentinos

Voc, em suas mãos, o segundo Roteiro de Formação, instrumento de formação e ajuda para que as comunidades vivam, mas profundamente cada tempo litúrgico e outros acontecimentos litúrgicos da nossa Congregação.

Este é o do Tempo Pascal e contem também reflexões do Dom de si de São Pedro Julião Eymard. Este dom é sempre importante na vida do sacramentino.

Contem também algo da Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, festa que sim fica no Tempo Pascal.

Desejamos que este material seja proveitoso para cada um e a todos nos faça crescer na comunhão.

Desejamos para cada um de vocês, uma Feliz Páscoa de Ressurreição!

Equipe responsável

150 anos do Dom de Si¹!

1865 - 21 Março - 2015

No dia 21 de março de 1865, depois de um longo itinerário humano e espiritual, Pe. Eymard abre-se inteiramente à graça de Deus e é presenteado com um Dom especial. Este Dom marcará toda sua existência e deixará uma marca definitiva na compreensão do carisma Eymardiano. O caminho percorrido do Cenáculo de Jerusalém ao Cenáculo interior abre uma nova e profunda dimensão de sua entrega a Deus como homem consagrado e o torna ainda mais fecundo. Meditando suas anotações no Grande Retiro de Roma descobrimos um homem corajoso e profundo que faz uma busca sincera das verdadeiras motivações que orientam sua vida. Olhar-se no espelho da verdade pessoal exige maturidade e liberdade. Vemos nesta experiência um homem amadurecido pelos sofrimentos que a vida lhe impôs, mas também audacioso em romper barreiras, assumindo e propondo caminhos novos.

Tendo feito este voto da personalidade, Padre Eymard registra os seguintes trechos que são de significativa importância para nós, religiosos do Santíssimo Sacramento do século XXI:

"Deus vem a mim e eu não estou. Deus me inspira e eu não o escuto. Deus me impulsiona, eu apenas digo sim a tudo e rapidamente para

¹ Mensagem do Superior Geral da Congregação do Santíssimo Sacramento, P. Eugenio Barbosa.

livrar-me do próprio Deus. (...) Fujo de Deus porque tenho medo de mim, eu não o sinto.” NR 44,3 (OC V, 253).

"Constatei que eu nunca me entreguei a Deus, no fundo de meu eu, eu com Deus, Deus comigo, por mim, para mim, a glória de seu serviço, a doçura de sua paz. Pequei como o Anjo. Roubei de Deus sua glória. Tenho explorado sua graça. Ele me coroou com sua bondade, com seu amor." NR 44, 6 (OC V, 255).

"Enfim, fiz o voto perpétuo de minha personalidade a Nosso Senhor Jesus Cristo, entre as mãos da Santíssima Virgem e de São José, sob o patrocínio de São Bento (sua festa): Nada para mim, como pessoa, e pedindo a graça essencial, nada por mim; (...) como pelo mistério da Encarnação, a humanidade santa de Nosso Senhor foi aniquilada em sua própria pessoa de tal modo que não procurava a si mesmo, já não tinha nenhum interesse particular, não agia para si mesmo, (...) do mesmo modo, eu devo ser aniquilado em qualquer desejo próprio, em qualquer interesse próprio e não ter senão aqueles de Jesus Cristo que está em mim a fim de viver ali para seu Pai. E para ser assim em mim é que Ele se dá na Sagrada Comunhão".² NR, 119 (OC V, 370).

Dom de Sim

Caros irmãos e irmãs que buscam viver a espiritualidade eucarística, fruto do carisma recebido por nosso santo fundador, São Pedro Julião Eymard.

Hoje estamos celebrando 150 anos de um dos dias mais importantes para a vida de Pe. Eymard, quando, durante seu Retiro de Roma (25 de janeiro a 30 de março de 1865), no dia 21 de março, fez o “dom de sua personalidade” a Jesus Cristo, ou mais conhecido entre nós como o “dom de si mesmo”.

O “dom de si” foi o resultado de um caminho muito difícil e exigente consigo mesmo percorrido por nosso fundador. Caminho que nasceu em sua história de constantes buscas da vontade de Deus para si, passou pelas experiências diocesana e religiosa, e desembocou em sua vocação de fundador, culminando neste grande “dia” que redimensionou toda a sua vida, seu apostolado e sua compreensão da missão eucarística da Congregação no seio da Igreja e do mundo.

Ele iniciou seu retiro no dia em que a Igreja celebrava a Conversão de São Paulo e percorreu seu caminho de busca e resignação com o objetivo de chegar onde Deus queria, e ir para o que Deus queria, como resposta à sua constante pergunta durante esse retiro: “Senhor, que queres que eu faça?” – em referência a At. 9,6.

² Os três parágrafos em negrito foram extraídos das Obras Completas de nosso fundador com tradução do francês feita pelo Padre Lino Diez, sss, da Província Sacramentina da Itália.

Durante o Retiro Pe. Eymard Reconheceu-se pouco dedicado ao Senhor e mais aos seus próprios caprichos e interesses, denominando suas atitudes de “insensibilidade” para com o outro, para com os irmãos (até mesmo para com sua irmã Mariana) e para com Deus.

Começou a meditação daquele dia 21 de março refletindo sobre o sofrimento dos santos e, principalmente, o sofrimento dos santos fundadores, como São Bento, por ser à época, o dia de sua memória. Para ele, o sofrimento constrói e purifica, como a morte de si mesmo. Pe. Eymard se sentiu, então, conclamado por Paulo que pregou: “pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3,3). Mas ele, Eymard, não sofrera quase nada – disse sobre si mesmo. E concluiu sua primeira meditação do dia colocando-se, mais uma vez, à disposição de Deus! Assim, estava pronto para fazer o “dom de si mesmo”, e para isso, tomou como modelo a Encarnação do Verbo de Deus.

Em sua encarnação Cristo aniquilou sua humanidade, “de maneira que ela não se buscava mais, ela não tinha mais interesses particulares, ela não agia mais por si mesma”, mas era o Filho de Deus que procurava tão somente o interesse e a vontade do seu Pai.

Também ele, Eymard, deveria viver em e de Cristo, aniquilando em si todo desejo e interesse próprios, para ter tão somente Jesus Cristo que está nele, afim de que ele pudesse viver para o Pai. Cristo está e vive nele pela comunhão. Esta certeza provinha do acolhimento da verdade recebida do próprio Jesus: “Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por meio do Pai, assim aquele que de mim se alimenta viverá por meio de mim” (Jo 6,57). A sua entrega, portanto, deveria leva-lo a identificar-se com o próprio Cristo em tudo, chegando à proclamação do dom paulino: “Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20a).

Mas o “dom de si mesmo” deveria ser um grande voto, segundo Pe. Eymard, pois foi o voto do seu eu livre. Livre para entregar-se sempre. E concluiu: “Portanto, ó minha alma, tu serás os membros e as faculdades de Jesus Cristo, a fim de que ele viva e proceda em tudo para a glória de seu Pai”.

Que a celebração deste dia, caros irmãos e irmãs, seja para nós sacramentinos, a preciosa oportunidade de reafirmarmos a nossa vocação eucarística, pelo dom de cada uma, de cada um de nós a Cristo e ao seu Reino Eucarístico: pelo dom da nossa entrega cristã na família, na ação pastoral, na celebração da liturgia (principalmente da Eucaristia) na verdade de nossas ações rituais como ações do próprio Cristo em nós, pela entrega por um mundo mais justo e fraterno, pelo esvaziamento de nós mesmos, para que exista em nós, tão somente, Cristo Jesus³!

³ Mensagem do Superior Provincial, Província Santa Cruz, P. Hernaldo Pinto Farias, a todos os religiosos, religiosas, leigos-as e agregados, que compartilhem a espiritualidade eymardiana, com ocasião dos 150 anos do Dom de Sim do nosso fundador, São Pedro Julião Eymard.

Parabéns a você que assumiu conosco a vida sacramental! E que neste dia possamos cantar juntos este bendito⁴, um dos cantos mais antigos das comunidades cristãs:

Jesus Cristo sendo Deus,
Disso não se aproveitou.
Rebaixou-se a si mesmo,
Feito escravo se encontrou.

Ser igual a um de nós
Era pouco pra Jesus;
Humilhou-se e obedeceu.
Indo até morrer na cruz.

Deus, por isso, o elevou,
E um nome tal lhe deu;
Que se curvem diante dele
O inferno, a terra e o céu,

Toda língua, então, confesse,
Para a glória de Deus Pai,
Jesus Cristo é o Senhor.
Para a glória de Deus Pai.

Ofereço este bendito
Ao Senhor daquela cruz;
Ao seu Pai e ao Divino
Toda glória! Amém, Jesus!
(Filipenses 2,6-11)

ORAÇÃO PELO DOM DE SIM

Deus, nosso Pai,
vosso amor manifestado em Jesus Cristo
e celebrado na Eucaristia,
nos impulsiona a responder a vosso dom
com o dom de nós mesmos.

Concedei-nos viver plenamente o Mistério Pascal,
Interiorizá-lo na oração diante do Santíssimo Sacramento
E compartilhar com os homens a Vida que dele brota.

Ajudai-nos cada dia a responder à chamada de Jesus, vosso Filho,
Que nos convida a deixar tudo para segui-Lo
No caminho evangélico traçado por nossa Regra de Vida.

⁴ Cântico dos Filipenses, (Filipenses 2,6-11) 1ª versão k7 ODC3, B42, Ofício Divino das comunidades, 11ª edição, pág. 255, Ed. São Paulo, 1994.

Que vosso Espírito Santo nos guie
Em comunidade fraterna a buscar-vos somente a vós
E a inspirar cada um de nossos passos no Evangelho.
Confiando na intercessão da Virgem Maria, mãe de Deus,
E de São Pedro Julião Eymard, nosso fundador,
Nós vos pedimos, Senhor, em vosso amor sempre fiel,
que nos concedais dedicar nossa vida inteira
a serviço de Cristo e do homem.
Concedei-nos trabalhar na construção de um mundo
Baseado na justiça e no amor,
Para que venha o Reino de Cristo e
Se manifeste ao mundo vossa glória.
Porque vosso é o Reino,
Vosso é o poder e a glória
Pelos séculos dos séculos.
Amém.⁵

Partir do Cenáculo
Reascender a paixão pela nossa Missão Eucarística⁶
(La Mure, verão 1865 e 2014)

Introdução:

Pe. Manuel Barbiero nos brinda com um belíssimo texto construído em forma de diálogo com Pe. Eymard. Um texto nascido de sua profunda intimidade com nosso Fundador adquirida no respiro dos mesmos ares que sustentou os primeiros anos de sua vida e seus momentos finais em La Mure. O diálogo é provocador, pois nos coloca como leitores orantes envolvidos no itinerário desta passagem ao Cenáculo interior que nos leva a uma verdadeira oferta de vida.

Como aproveitar deste belo instrumento de animação de nossa vida espiritual? Apresento-vos algumas sugestões:

- Através de uma leitura orante, levando os pontos mais fortes para o diálogo com o Senhor na oração diante do Santíssimo Sacramento.

⁵ Adaptação de RV, 102.

⁶ Adaptação do diálogo feito por P. Manuel Barbiero, sss, Responsável pelo Centro Eucarístico Emaús La Mure, setembro de 2014.

- Em nossas reuniões comunitárias, reservando um tempo de estudo e reflexão conjunta. Como o texto proposto nos provoca a atualizarmos nossa consagração como uma oferta agradável ao Senhor?
- Nossos retiros mensais podem ser sustentados e animados por este conteúdo. Rezá-lo em comunidade produzirá frutos abundantes para o crescimento da qualidade de nossas relações fraternas;
- Partilhar este conteúdo com os nossos irmãos e irmãs nas ações pastorais e missionárias será de grande valor para aprofundarmos este caminho espiritual de Pe. Eymard e oferecermos um itinerário seguro e válido para quem deseja avançar no caminho de Deus.
- A mensagem final do 34º Capítulo geral nos convoca a reacendermos a paixão pela missão eucarística seguindo os passos de Pe. Eymard. Eis um grande instrumento para alcançarmos este objetivo; usem da vossa criatividade para aproveitar o melhor que este texto nos oferece.

P. Eugenio Barbosa Martins, sss
Superior General

O verão em La Mure nos reserva sempre muitas surpresas. Uma surpresa inesperada, mas desejada é a chegada de P. Eymard, “lou paourou” (o pobre de Deus), como o chamavam aqui, em dialeto, as pessoas. A sua palavra atrai, todos amam escutá-lo e encontrá-lo porque ele permaneceu simples e próximo a todos.

Este ano me parece mais cansado que de costume. Por isso, em um primeiro momento, não ousei aproximar-me. Mas uma luz particular que brilhava em seus olhos, venceu o medo de perturbá-lo.

Propus a ele um bate-papo. Permanecemos algum tempo em silêncio. Finalmente uma palavra saiu de sua boca e esta permitiu o diálogo.

Pedro Julião: Oh, o Cenáculo!

Manuel Barbiero: O Cenáculo?

P.J.: Sim, o Cenáculo... é uma palavra que sempre me faz sonhar, cheia de sugestões que me fala de um lugar amado e desejado.

M.B.: Todos sabem que o ano passado, em novembro, o senhor viajou a Roma para tratar da grande tarefa do Cenáculo de Jerusalém, e que, infelizmente, não foi bem sucedida.

P.J.: Com efeito, eu desejava fundar uma comunidade em Jerusalém, no Cenáculo mesmo, se fosse possível, mas para mim o Cenáculo não é somente aquele de Jerusalém.

M.B.: Sua ideia atravessou os séculos. Hoje, nossa Congregação tomou como slogan “Partir do Cenáculo”.

P.J.: Eu escutei isto, mas eu não quero que nos enganemos quanto ao Cenáculo.

Para mim o Cenáculo, este “querido Cenáculo” representou um verdadeiro chamado, uma vocação.

O Cenáculo é o lugar onde Jesus instituiu a Eucaristia e revelou as riquezas de seu amor por nós; é o lugar da fé e do amor.

É também o lugar onde os discípulos, reunidos com Maria, rezavam, esperando o Espírito Santo que desceu com poder. É o local onde, após Pentecostes, os primeiros discípulos se reuniam assiduamente para os ensinamentos dos apóstolos, para a comunhão fraterna, para a fração do pão e para orações.

Do cenáculo, os apóstolos, medrosos e fechados, saíram com uma nova coragem para converter o mundo. A partir desse momento, o fogo de Pentecostes não mais se apagou. Ele deu aos apóstolos a força para sua missão.

M.B.: Isto que o senhor acaba de dizer, fez-me lembrar das palavras do nosso Papa Francisco durante sua peregrinação à Terra Santa em maio passado (2014), quando ele celebrou a missa na sala do Cenáculo em Jerusalém.

Ele também falou do Cenáculo como o lugar da última Ceia e da descida do Espírito Santo sobre Maria e os discípulos.

O Cenáculo, disse o Papa, nos recorda o serviço, o lava-pés que Jesus realizou como exemplo para os discípulos; ele nos recorda com a Eucaristia, o sacrifício. Em cada celebração eucarística, Jesus se oferece por nós todos ao Pai, para que nós também possamos nos unir a Ele, oferecendo a Deus nossas vidas, nossos trabalhos, nossas alegrias e nossas dores.

O Cenáculo nos lembra a amizade, a partilha, a fraternidade, a harmonia, a paz entre nós. Enfim o Cenáculo nos recorda o nascimento da nova família, a Igreja. Para esta grande família, são convidados todos os filhos de Deus, de todos os povos, de todas as línguas, pois todos são irmãos e filhos de um único Pai que está nos céus.

P.J.: Eu gostei muito do que o Papa disse sobre o Cenáculo. Mas há um aspecto que me toca o coração. Eu sonhava em celebrar a missa no Cenáculo e de expor o Santíssimo Sacramento, mas Deus tinha outros

planos para mim. Em Roma, por ocasião desta grande tarefa que como você mencionou anteriormente, fracassou, eu fiz uma grande descoberta.

M.B.: Poderia me contar o que aconteceu em Roma?

P.J.: Eu não imaginava que minha tarefa fosse se prolongar tanto. Então decidi fazer um retiro. Ele durou 65 dias. Durante esse retiro eu recebi a graça de compreender o que Deus queria de mim verdadeiramente: o dom de minha personalidade.

Eu compreendi, e isto graças a um dom de Deus e a ação do Espírito Santo, que se pode dar a Deus todos os corações de todos os homens da terra, que se pode fazer grandes coisas, mas se guarda para si seu próprio coração, se não o entrega totalmente a Deus, nada se fez.

Deus me revelou outro Cenáculo, o Cenáculo interior. Compreendeu isto?

M.B.: Mas o que significa precisamente este Cenáculo Interior?

P.J.: É Cristo que invadiu totalmente a minha vida; ele quis viver em mim, formar-se em mim, crescer em mim para me fazer partilhar até o fim de seu mistério pascal, mistério de humilhação e de glória infinita.

Ele quis me fazer partilhar de seu amor por seu Pai e todos os homens. À medida que o Cristo tomava progressivamente forma em mim, eu me dei conta que não era mais eu que vivia, mas ele, o Cristo vivia em mim. Ele se tornou meu conselheiro, minha força, minha consolação, meu centro de amor.

M.B.: Enquanto p. Eymard falava, eu segurava minha respiração, pois o que ele dizia era forte e belo. Finalmente, eu ousei dizer uma palavra: como se alcança isto?

P.J.: É preciso um amor apaixonado, que remova tudo com um corte e que nada retenha, um amor forte como a morte.

Eu descobri de um modo novo e de uma maneira mais profunda, que Deus me ama, a mim pessoalmente, com um amor benevolente, com um amor infinito e eterno. E o amor quer união, ele não quer ser feliz sozinho, o amor constrói a identidade da vida. O amor, com efeito, deseja se tornar um só com a pessoa amada, sem separação nem distanciamento, sem perder, contudo, sua identidade. Eu escolhi permanecer neste amor com toda simplicidade, como uma criança.

O Cenáculo interior é também o fato de permanecer em Jesus Cristo, em seu amor, em sua intimidade, coração com coração. O Cenáculo interior é o Reino de Deus em nós.

Eu me coloquei inteiramente sob a ação do Espírito Santo, a fim de me deixar conduzir por ele. É o Espírito Santo que me conduziu a fazer este dom. O mesmo Espírito que operou a encarnação de Jesus Cristo em Maria,

que se faz presente sobre o altar e que vivifica em cada um de nós. É o Espírito que faz com que nós nos tornemos “Aquele que recebemos”.

M.B.: O senhor parece estar cansado, mas eu vejo uma grande luz brilhar em seus olhos e uma força extraordinária em suas palavras.

P.J.: Eu, meu caro amigo, percebo bem hoje: dar tudo para encontrar tudo. Dar até a morte para a glória de Cristo. Uma palavra de santo Inácio mártir: Eu sou o fermento de Cristo; e eu acrescento: Que eu seja triturado pela mortificação, que eu seja cozido no fogo do amor para que eu me torne um pão puro.

M.B.: Mas, pode me dizer em que sua vida mudou? Quais foram os frutos?

P.J.: Nada de extraordinário, exteriormente, mas a partir do momento em que fiz o voto de minha personalidade, eu percebi que todo meu ser se tornou como um pão novo para meus irmãos. E o que Jesus anunciou no Evangelho de São João - quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele - se realiza verdadeiramente.

M.B.: Poderia me explicar um pouco melhor aquilo que isto significa para o senhor?

P.J.: Eu não sei se consigo me fazer entender, mas eu me senti como em uma nova relação com Jesus Cristo, em uma relação estável, uma união de amor e de amizade forte que através desta união minhas ações se tornaram, de algum modo, as ações de Jesus Cristo. A vida de Jesus, seus pensamentos, seus sentimentos, seus desejos, sua maneira de agir me penetraram e se tornaram meus pensamentos, meus sentimentos, meus desejos.

Em Roma, durante a ação de graças desse dia bendito (21 de março), foi como se ouvisse Jesus me dizer: “Tu serás o corpo de meu corpo; tua alma, a faculdade ativa de minha alma; teu coração, o receptáculo, o movimento de meu coração”. Então, Jesus Cristo vivia e agia em mim, tudo pela glória de seu Pai.

M.B.: Jesus vive e age no senhor! Pode ele viver em cada um de nós?

P.J.: Você compreendeu que Jesus Cristo está em nós, vive em nós; que nós nos tornamos outro Jesus Cristo? Que através de nossas ações, nossas palavras, nossos comportamentos, é o Cristo que transparece e se comunica?

M.B.: O que compreendi é que Jesus Cristo, para o senhor, tornou-se verdadeiramente o centro de sua vida, o tudo de sua existência.

P.J.: Sim, você compreendeu o essencial.

Jesus Cristo me atrai sem cessar para esta vida de união. Ele quer ser toda minha vida, Ele quer me santificar e me fazer viver de sua vida.

É por esta razão que tomei a decisão de deixar que ele governe minha existência, de me deixar conduzir por ele, para viver de seu espírito.

Nele eu encontrei tudo: a vida, o dinamismo e o ser; Jesus Cristo é meu mestre interior, o hóspede de minha alma e de meu corpo, meu guia, meu modelo. Em uma palavra: é o Deus de meu coração. Eu o amo e quero me parecer com ele em tudo, ter os mesmos sentimentos que ele, identificar-me com ele.

M.B.: Pedro Julião, e nossa personalidade, em que se transforma?

P.J.: O voto da personalidade é para mim o maior, o mais santo de todos os outros, é o voto de mim mesmo, do meu ser livre que se doa sempre. Não devemos ter medo de nos doar. Você tem aquilo que doa, é a lei evangélica, é o mistério pascal, a passagem da morte e ressurreição que se atualiza em nós.

Eu não perco nada, mas tudo aquilo que constitui minha humanidade - pensamentos e sentimentos, palavras e atos - tudo se torna mais nobre, mais bonito mais divino.

A união com Nosso Senhor faz nossa dignidade, nós nos tornamos como que sagrados, como santos. Jesus valoriza toda a nossa humanidade, ele a diviniza.

Em Jesus Cristo eu me sinto bem à vontade, como em minha casa. Nele encontro a paz, a vida, a liberdade, a união com Deus. Aquele que se confia livremente ao Cristo não perde sua identidade, mas se torna homem em plenitude.

M.B.: Isto que o senhor vive me parece corresponder ao que foi afirmado pelo Concílio Vaticano II: qualquer um que segue o Cristo se torna mais homem; o homem não pode se encontrar plenamente a não ser através do dom desinteressado de si mesmo.

P.J.: É isto mesmo. É a Eucaristia que torna possível, dia após dia, nossa transfiguração progressiva, nós somos chamados pela graça a sermos a imagem e semelhança de Jesus Cristo. Toda nossa vida se torna uma extensão da vida de Cristo; e minha vida, graças à Eucaristia, encontra a forma apropriada para ser uma vida vivida em plenitude.

Através do dom de nós mesmos o Cristo é glorificado em nós; nós nos tornamos a verdadeira glória que o Pai deseja o homem novo recriado no Cristo.

M.B.: Isto que o senhor diz, faz jorrar em mim um rio de pensamentos. Eu entendo que quando recebo ou contemplo Jesus Pão da Vida, eu estou diante da fonte da bondade, da humildade, e que graças ao amor que deseja parecer com a pessoa amada, esta mesma bondade e humildade entra em mim. O Papa Bento XVI disse uma vez aos jovens: “Ao participarem regularmente e com devoção da Missa, permaneçam um longo tempo em adoração na presença de Jesus Eucaristia, é mais fácil compreender o comprimento, a largura, a altura e a profundidade de seu amor, que supera toda consciência. Ao partilharmos o pão eucarístico com nossos irmãos de comunidade eclesial, nós somos levados a concretizar o amor do Cristo através do generoso serviço para nossos irmãos”.

Tenho uma pergunta. Isto que o senhor viveu, eu também posso viver? Sua experiência é reservada a uma categoria privilegiada de pessoas ou outros podem também vivê-la.

P.J.: O voto da personalidade, o dom de si, para mim, representa a graça da santidade através da Eucaristia, a chave de nossa vida, uma nova via, a virtude característica que proponho a todos aqueles que partilham meu ideal de vida.

Eu lhe faço uma confidência. Quando retornei a França, foi com a família Jordan que eu partilhei o que vivi em Roma. A Sra. Nathalie e sua filha Mathilde compreenderam e acolheram bem a graça que Deus me concedera, elas aderiram de todo coração.

M.B.: O que elas compreenderam? Isto me interessa.

P.J.: Inicialmente, duas palavras da Escritura ressoam nelas: “Não sou mais eu que vivo, é Cristo que vive em mim” [Gl 2,20]. e “É preciso que Jesus Cristo cresça em nós até o estado do Homem Perfeito” [Ef 4,13]. Elas compreenderam esta vida de união com Jesus Cristo, o fato de Cristo habitar em nós, que ele tem em cada um de nós um nascimento e um crescimento espiritual, pois ele quer glorificar seu Pai em cada um de nós. Para viver esta vida de união é preciso dar tudo: coração, espírito, inteligência, julgamento, pensamento; trabalhar em parceria com Deus, cultivar a vida interior, permanecer nele, como ele permanece em nós, viver em ação de graças, ser feliz nele.

M.B.: “Dar”, “doar-se”, “o dom”. Quantas vezes eu ouvi repetir essas palavras? Elas são muito importantes para o senhor, como um fio condutor.

P.J.: A Eucaristia, meu amigo! Para mim a Eucaristia é o dom por excelência, pois é o dom de Jesus Cristo por si mesmo.

A Eucaristia é um dom gratuito, sem reservas, sem cálculos. Jesus não olha se as pessoas para as quais ele se dá, são dignas ou não, quais suas situações morais ou capacidades intelectuais e de compreensão.

A Eucaristia é um dom concreto, encarnado. Jesus dá seu ser, sua vida por ele mesmo, sua existência concreta. O dom de seu corpo e de seu sangue exprime a profundidade do amor que nada retém para si e tudo suporta pela pessoa amada.

A Eucaristia é um dom total e eterno, completo e permanente. Ela é um dom sempre disponível.

A Eucaristia é um dom que nos dá a vida, que nos toma em plenitude, que nos faz entrar em uma vida nova além da morte.

A Eucaristia é um dom que se oferece como alimento, que constrói relações, todos aprendem a dar e a receber. A Eucaristia, que nos faz ser “um só corpo” contém como um dinamismo profundo de amor recíproco, de comunhão íntima e profunda.

Eu simplesmente respondi ao “Dom de Deus” através do dom de mim mesmo. O amor é uma troca.

Nós ficamos em silêncio. Depois o P. Eymard retomou a palavra.

P.J.: Eu tenho um sonho!

M.B.: Ainda outro sonho?

P.J.: Olhando a sociedade eu constato que está morrendo porque não possui mais um centro de verdade e de caridade, não possui mais a vida de família. Cada um se isola, se concentra, se basta a si mesmo. Tenho a impressão de uma dissolução iminente. É por isso que gostaria de ver meus religiosos, minhas servas, ateando fogo nos quatro cantos do mundo. Como eu disse ao Arcebispo de Paris, eu não quero me limitar a Paris, eu quero colocar o fogo nos quatro cantos do mundo.

Eu gostaria de ver os leigos que partilham nosso carisma constituir cenáculos de vida eucarística no mundo inteiro.

Eu gostaria de ver todos saírem, sem medo. Deixarem, como Abraão deixou sua terra... levando no coração um único grande amor: o Cristo eucarístico.

M.B.: O Papa Francisco nos fala hoje de uma Igreja em saída. Em Jerusalém disse que a Igreja nasceu no Cenáculo e nasceu para sair. Do Cenáculo partiu levando Pão partido entre as mãos, as feridas de Jesus nos olhos e o Espírito de amor no coração para renovar a terra.

P.J.: Eu penso que o Papa Francisco e eu nos entendemos.

Jesus disse que veio trazer o fogo sobre a terra, e ele desejava ardentemente que ele já estivesse acesso por toda parte. Este fogo é o amor divino, pois

Deus é amor. Este fogo de amor é a Eucaristia, é nela que o amor de Jesus Cristo nos penetra e nos inflama.

M.B.: O senhor fala de fogo... Este fogo eu sinto arder no senhor. Existe uma paixão que habita em seu coração e que gostaria de partilhar consigo.

P.J.: A Eucaristia é o Pentecostes contínuo, no Cenáculo, com as línguas de fogo. É Jesus que, através da Eucaristia, deposita em nós uma graça de amor; ele vem a nós, ele coloca em nós o fogo: ele acende, reaviva com suas contínuas vindas, expande essa chama devoradora. Ele é um carvão que nos inflama. Um fogo ardente que não se apagará se não quisermos, pois a chama não é nossa, mas de Jesus Cristo que lhe dá força e vigor.

M.B.: A família inspirada pelo senhor - hoje se chama “família eymardiana” - e está presente nos cinco continentes e enfrenta novos desafios. Qual é sua missão?

P.J.: Eu penso que nossa missão está aberta no mundo. Mas às vezes temos medo... temos medo até de mudar de comunidade. Escrevi a um religioso, que eu havia enviado de Paris a Marselha, que um religioso do SS. Sacramento não pertence a nenhum país, a nenhuma casa, mas forma a corte do grande Rei e o segue por qualquer parte.

Eu vejo a terra como um imenso cenáculo e qualquer lugar do planeta onde nos encontrarmos, nós estaremos neste cenáculo, podendo sempre estar neste cenáculo, adorando com o coração.

M.B.: Mas o que precisa fazer?

P.J.: Precisa esquecer a nossa individualidade, a nossa pequenez, para levar Deus ao mundo e o mundo a Deus. Lanço a todos um convite: “Sejam adoradores ardentes da Santa Eucaristia. Um coração católico deve ser grande como Deus. Evitem esta pequena piedade, as pequenas virtudes que restringem a alma, a piedade, ao contrário é um sol radiante que dilata o coração que é inflamado por ele. Sejam grandes nos seus projetos, nos seus desejos, no amor!”.

Eu escrevi ao P. Leroyer: “Que o Reino Eucarístico de Nosso Senhor chegue e que nós sejamos os primeiros discípulos e apóstolos ardentes, nada mais de questões pessoais, não mais tempo perdido em trabalhos fora de nossa missão”. É preciso centrar-se unicamente na Eucaristia.

M.B.: Como imagina o Cenáculo no mundo?

P.J.: A Eucaristia é o Reino de Jesus Cristo no mundo e, sobretudo, no coração de seus filhos: eis nossa bela e amável missão. É preciso levar o mundo ao conhecimento do amor de Deus.

Com o amor divino, é preciso reconduzir as pessoas à virtude, à religião, à fé. Não existe meio mais eficaz, talvez o único meio que nos resta para combater a indiferença que reina no mundo, e contagia até o coração dos fiéis.

A Eucaristia é o vínculo fraterno dos povos entre si, só há irmãos no banquete sagrado, aos pés do altar.

É esta a mensagem que é preciso passar. Jesus veio fazer dos homens uma só família, a Eucaristia é o pão, o alimento comum, o traço de união de todos os filhos, ela destrói todo ciúme e distinção; participamos da mesma mesa e bebemos do mesmo cálice, temos o mesmo Pai que está no céu. Um espírito de caridade une todos aqueles que comem o mesmo pão eucarístico. Jesus Cristo é tudo em todos e a Eucaristia é a festa da fraternidade que podemos fazer durar para sempre.

É preciso colaborar com todos aqueles que se empenham em construir e a realizar esta fraternidade que tem sua fonte na Eucaristia.

Só assim a sociedade renascerá plena em vigor, quando todos os seus membros virão se reunir em torno do nosso Emanuel. As relações se restabelecerão naturalmente sob uma verdade comum, os laços de amizade verdadeiros e fortes retornarão sob a ação do mesmo amor, este será o retorno dos bons dias do Cenáculo.

Conclusão: Nós ficamos em silêncio, assim como quando começamos. Eu fechei os olhos para desfrutar tudo aquilo que havia escutado e me deixar impregnar pelo sonho de P. Eymard. Os pés na terra, “partir do Cenáculo” o coração preenchido de uma grande paixão pela Eucaristia.

Pe. Manuel BARBIERO, sss
Responsável do Centro Eucarístico, La Mure
La Mure, 8 de setembro 2014

Adoração ao Santíssimo Sacramento

Viver o mistério da Ressurreição

Hino: cantado

Saudação inicial

**Exposição do Santíssimo
Canto**

Motivação:

A alegria que recebemos no encontro com Jesus Ressuscitado, a quem reconhecemos como o Filho de Deus Encarnado e Redentor, desejamos que chegue a todos os homens feridos pelas adversidades. Desejamos que a alegria da ressurreição chegue a todos quantos jazem à beira do caminho, pedindo esmola e compaixão.

A alegria de cada um de nós é o antídoto frente a um mundo atemorizado pelo futuro e sufocado pela violência e o ódio. Nossa alegria pascal não é um sentimento de bem-estar egoísta, mas uma certeza que brota da fé, que conforta o coração e nos capacita para anunciar com nossa vida a Boa Notícia do amor de Deus.

Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber, tê-lo encontrado é o melhor que nos aconteceu na vida e fazê-lo conhecido com nossas palavras e obras é nossa alegria. (D. A.).

Silêncio

Canto

I - A experiência da Ressurreição

Texto

Mt. 28, 8-15

E saindo às pressas do túmulo, com sentimentos de temor e de grande alegria, correram para dar a notícia aos discípulos. Nisso, o próprio Jesus veio-lhes ao encontro e disse: "Alegrai-vos!" Elas se aproximaram e abraçaram seus pés, em adoração. Jesus lhe disse: "Não tenhais medo; ide anunciar a meus irmãos que vão para a Galileia. Lá me verão". Quando foram embora, alguns da guarda entraram na cidade e comunicaram aos sumos sacerdotes o que tinha acontecido. Reunidos com os anciãos, deliberaram dar bastante dinheiro aos soldados; e instruíram-nos: "Contai o seguinte: 'Durante a noite vieram os discípulos dele e o roubaram, enquanto estávamos dormindo'. E se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o tranquilizaremos, para que não vos castigue". Eles aceitaram o dinheiro e fizeram como lhes fora instruído. E essa versão ficou divulgada entre os judeus, até o presente dia.

Meditação

A alegria da Ressurreição vence o medo. Na madrugada do domingo, o primeiro dia da semana, duas mulheres foram ao sepulcro, Maria Madalena e Maria de Santiago, chamada a outra Maria. De repente, a terra tremeu e um anjo apareceu como um relâmpago. Os guardas que estavam vigiando o túmulo desmaiaram. As mulheres ficaram com medo, mas o anjo as

reanimou, anunciando a vitória de Jesus sobre a morte e enviando-as para reunir os discípulos na Galileia. Na Galileia elas poderiam vê-lo novamente. Lá, onde tudo começara, aconteceria a grande revelação do Ressuscitado. A alegria da ressurreição começa a vencer o medo. Inicia-se o anúncio da vida e da ressurreição.

As mulheres saem correndo. Sentem medo e alegria. Sentimentos próprios de quem faz uma profunda experiência do Mistério de Deus. De repente, Jesus mesmo vai ao encontro delas e diz: "Alegrem-se!". Elas se prostram e O adoram. É a postura de quem crê e acolhe a presença de Deus, mesmo que supere a capacidade humana de compreensão. Jesus mesmo dá a ordem de reunir os irmãos na Galileia: "Não temais. Ide avisar a meus irmãos que vão para a Galileia; ali me verão".

Contemplação

Nosso Redentor aceitou morrer para libertar-nos do medo e da morte, manifestou a ressurreição para suscitar em nós a firme esperança de que também nós ressuscitaremos. Quis que sua morte não durasse mais de três dias porque, se sua ressurreição tivesse demorado, poderíamos perder toda a esperança no que corresponde à nossa. Dele disse o profeta: "Enquanto caminha, bebe da torrente, por isso, levanta a cabeça. Com efeito, dignou-se beber da torrente de nossos sofrimentos, porém não parando, mas fazendo o caminho, pois conheceu a morte, durante três dias, e não ficou na morte que conheceu, como faremos, em troca, nós até o fim do mundo. Ressuscitando ao terceiro dia manifestou, pois, o que está reservado a seu corpo, isto é, a Igreja. Com seu exemplo, mostrou, certamente, o que nos havia prometido como prêmio, a fim de que cada um de nós, ao reconhecer que ele ressuscitou, cultivemos em nós a esperança de que ao final dos tempos seremos premiados com a ressurreição.

Silêncio

Oração

Senhor Deus, que por meio do batismo fazeis crescer vossa Igreja, dando-lhe sempre novos filhos, concedei a todos que renasceram na fonte batismal viver constantemente de acordo com a fé que professaram. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

II - A paz esteja com vocês!

Canto

Silêncio

Oração

Ó Pai, que no dia do Senhor reunis todo o povo para celebrar Aquele que é o Primeiro e o Último, o Vivente que venceu a morte: dai-nos a força de vosso Espírito para que, rompidos os vínculos do mal, abandonados nossos medos e nossas indecisões, vos rendamos o livre serviço de nossa obediência e de nosso amor, para reinar com Cristo na glória. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

Chave de leitura

Estamos no assim chamado "livro da ressurreição" onde são narrados, sem continuidade lógica, diversos episódios que se referem a Cristo ressuscitado e os fatos que os provam. Estes fatos estão colocados no quarto Evangelho, na manhã (20, 1-18) e na tarde do primeiro dia depois do sábado e oito dias depois, no mesmo lugar e dia da semana. Nós nos encontramos diante do acontecimento mais importante da história da Humanidade, um acontecimento que nos interpela pessoalmente. "Se Cristo não ressuscitou, nossa pregação é sem fundamento e sem fundamento também é vossa fé... e vós estais ainda em vossos pecados" (1 Cor 15, 14.17) diz o apóstolo Paulo, que não havia conhecido Jesus antes da ressurreição, porém o pregava com toda sua vida, repleto de zelo. Jesus é o enviado do Pai. Ele também nos envia. A disponibilidade de "andar" provém da profundidade da fé que temos no ressuscitado. Estamos preparados para aceitar Seu "mandato" e dar a vida por seu Reino? Esta passagem não se refere apenas à fé daqueles que não o viram (testemunho de Tomé), mas também à missão confiada por Cristo à Igreja.

Texto

João 20, 19-31

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos, com as portas fechadas por medo dos judeus. Jesus entrou e pôs-se no meio deles. Disse: "A paz esteja convosco". Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, se alegraram por verem o Senhor. Jesus disse, de novo: "A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou também eu vos envio". Então, soprou sobre eles e falou: "Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, lhes serão retidos". Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos contaram-lhe: "Nós vimos o Senhor!" Mas Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos, se eu não puser a mão no seu lado, não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos encontravam-se reunidos na casa, e Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse:

"A paz esteja convosco". Depois disse a Tomé: "Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!" Tomé respondeu: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Creste porque me viste? Bem-aventurados os que não viram e creram!" Jesus fez diante dos discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

Meditação

O mundo tem sede ardente da paz de Deus, aspira ver resplandecer o arco da divina graça depois da tempestade, porém, não consegue libertar-se da agitação e da inquietude, visto que é um mundo decaído ao qual foi imposto o destino inexorável de conhecer a Paz.

Estar em paz significa sentir-se seguro, sentir-se amado, sentir-se protegido, estar totalmente tranquilo. Estar em paz com o homem significa poder construir firmemente sobre a fidelidade, significa sentir-se uma só coisa com ele, perceber-se perdoado por Ele.

A paz de Deus é a fidelidade de Deus apesar de nossa infidelidade; na paz de Deus nós nos sentimos seguros, protegidos e amados. É verdade que isto não nos livra totalmente de nossas preocupações, de nossas responsabilidades, de nossas inquietudes. Entretanto, por trás de todas as nossas agitações e preocupações surgiu o arco-íris da paz divina. Sabemos que é Ele quem conduz nossa vida, que forma unidade com a vida eterna de Deus.

Que Deus faça de nós homens de sua paz incomparável, homens que descansem nele ainda que em meio aos transtornos das coisas do mundo. Que esta paz purifique e tranquilize nossas almas e que um pouco da pureza e da luminosidade da paz que Deus coloca em nossos corações irradie em outras almas sem paz. Que nós nos convertamos: um para o outro, o amigo para o amigo, o esposo para a esposa, a mãe para os filhos em portadores desta paz que somente vem de Deus.

Salmo 118

Contemplação

Oração final

Eu vos dou graças, Jesus, meu Senhor e meu Deus, que me amastes, me chamastes e me tornastes digno de ser vosso discípulo. Vós me destes o Espírito, um mandato de anunciar e testemunhar vossa ressurreição, a misericórdia do Pai, a salvação e o perdão para todos os homens e todas as mulheres do mundo. Fazei com que eu permaneça em Vosso Amor, ligado como o sarmento à videira. Dai-me vossa paz de modo que eu possa superar minhas fraquezas, enfrentar minhas dúvidas, responder a vosso

chamado e viver plenamente a missão que me confiastes. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

III - A alegria do peregrino

Oração inicial

Shaddai, Deus da montanha, que fazeis de nossa frágil vida o penhasco de vossa morada, conduzi nossa mente para golpear a rocha do deserto.

A pobreza de nosso sentir nos cubra como um manto na obscuridade da noite e abra nosso coração para ouvir o eco do Silêncio até que a aurora, envolvendo-nos em sua luz do novo amanhecer, nos leve com as cinzas consumidas do fogo dos pastores do Absoluto que vigiaram por nós junto ao Divino Mestre, o sabor da santa memória.

Texto

Lucas 24, 35-48

Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão. Ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: "A paz esteja convosco!". Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um espírito. Mas Ele disse: "Por que estais preocupados e por que tendes dúvidas no coração? Vede minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Tocai em mim e vede! Um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho." E dizendo isto, ele mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas eles ainda não podiam acreditar, tanta era sua alegria e sua surpresa. Então Jesus disse: "Tendes aqui alguma coisa para comer?" Deram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele o tomou e comeu diante deles. Depois disse-lhes: "São estas as coisas que eu vos falei quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos". Então Ele abriu a inteligência dos discípulos para entenderem as Escrituras e disse-lhes: "Assim está escrito: O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia, e em seu nome será anunciada a conversão, para o perdão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas destas coisas".

Momento de Silêncio

Deixemos que a voz do Verbo ressoe em nós.

Meditação

Sim, abri nossa mente para compreender vossa Palavra, porque somente ela pode dissipar as dúvidas que ainda surgem em nosso coração. Quantas

vezes, incapazes de reconhecer-vos, nós também vos renegamos. Entretanto, vós, o Justo, com o manso padecer, vos tornastes vítima de expiação por nossos pecados. Não nos deixeis agora vacilantes e perturbados. Que vossa presença infunda em nós a paz, que vosso espírito clareie nosso olhar e nos faça alegres testemunhas de vosso amor.

Oração final

Senhor, nós vos buscamos e desejamos ver vosso rosto. Um dia, retirado o véu, poderemos contemplar-vos. Nós vos buscamos nas Escrituras que nos falam de vós. Sob o véu da sabedoria, acolhemos a cruz, vosso dom para os povos.

Nós vos buscamos nos rostos radiantes de irmãos e irmãs; nós vos vemos na marca de vossa paixão em seus corpos sofredores. Não são os olhos, mas o coração é que tem a visão de voz. No esplendor da esperança, nós esperamos encontrar-vos para falar convosco.

IV - Para que todos tenham vida e vida em abundância

Oração inicial

Senhor Jesus, enviai vosso Espírito, para que nos ajude a ler vossa Palavra da mesma forma como vós a lestes para os discípulos no caminho de Emaús. Com a luz da Palavra, escrita na Bíblia, vós nos ajudastes a descobrir a presença de Deus nos acontecimentos dolorosos de vossa condenação e morte. Assim, a Cruz, que parecia ser o final de toda esperança, surgiu para eles como fonte de vida e ressurreição. Criai em nós o silêncio para escutar vossa voz na Criação e na Escritura, nos acontecimentos e nas pessoas, sobretudo nos pobres e naqueles que sofrem. Vossa palavra nos oriente a fim de que também nós, como os discípulos de Emaús, possamos experimentar a força de vossa ressurreição e testemunhar aos outros que vós estais vivo no meio de nós, como fonte de fraternidade, de justiça e de paz. Isto vos pedimos, Jesus, filho de Maria que nos revelastes o Pai e enviastes vosso Espírito. Amém.

Texto

João 10, 11-18

Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. O assalariado, que não é pastor e a quem as ovelhas não pertencem, vê um lobo chegar e foge; e o lobo as ataca e as dispersa. Por ser apenas um assalariado, ele não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor. Conheço minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas. (Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil; também a essas devo conduzir

e elas escutarão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.) É por isso que o Pai me ama: porque dou minha vida. E assim, eu a recebo de novo. Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade. Eu tenho poder de dá-la, como tenho poder de recebê-la de novo. Tal é o encargo que recebi de meu Pai".

Um momento de silêncio orante para que a Palavra de Deus possa penetrar em nós e iluminar nossa vida.

Meditação

Você, homem, deve reconhecer quem era, onde estava e a quem estava submisso. Você era uma ovelha perdida, estava num lugar deserto e árido, alimentando-se de espinhos e cardos. Você estava sob a ordem de um assalariado que, quando o lobo chegava, não protegia você. Agora, ao contrário, o verdadeiro Pastor foi buscá-lo; por seu amor carregou-o nos ombros, levou-o ao redil que é a casa do Senhor, a Igreja. Aqui Cristo é seu pastor e aqui foram reunidas as ovelhas para morarem juntas.

Este pastor não é como o assalariado sob as ordens de quem você estava, aflito por sua miséria e temendo o lobo. A medida do cuidado que o Bom Pastor tem com você lhe é proporcionada pelo fato de que Ele deu sua vida por você. Ele mesmo se ofereceu ao lobo que o ameaçava, deixando-se matar por você. Consequentemente, agora, o rebanho está seguro no redil, sem quem necessite de outros que fechem e abram a porta do recinto. Cristo é o Pastor e é a porta; é também o alimento e aquele que o ministra.

As pastagens que o bom pastor preparou para você e onde o colocou para apascentar não são os prados de ervas misturadas, doces e amargas, que hoje existem e amanhã não, conforme as estações. Sua pastagem é a Palavra de Deus e seus mandamentos são os doces campos onde Ele o apascenta.

Orar com o Salmo 22

Oração final

Senhor Jesus, nós vos damos graças por vossa Palavra que nos fez ver melhor a vontade do Pai. Fazei que vosso Espírito ilumine nossas ações e nos comunique a força para seguir o que vossa Palavra nos fez ver. Fazei que nós, como Maria, vossa mãe, possamos não apenas escutar, mas também pôr em prática a Palavra. Vós que viveis e reinais com Pai na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Lectio Divina. 3º Domingo de Páscoa.

Lc 24,35-48

Orientações:

Como é costume em toda a *Lectio Divina*, preparar cuidadosamente o ambiente de forma que seja um apoio e não um obstáculo para nossa Meditação da Palavra.

- Preparemo-nos também interiormente para o diálogo com o Senhor, visto que este é o tempo mais importante de nossa jornada. O Senhor traz sua Palavra e nós a escutaremos, meditaremos e a tornaremos parte de nossa vida.
- Procuremos estabelecer um silêncio total, tanto exterior como interior, evitando assim todos aqueles ruídos que nos distraem (preocupações, angústias, trabalhos, obrigações, etc.).

Introdução:

O ressuscitado dirige-se à comunidade cristã com uma saudação comum, usada por todos, sem palavras formais. Sua saudação "A Paz esteja convosco" expressava uma expectativa real do Senhor em relação à comunidade que, com temor e dúvidas, estava impaciente sem conseguir deixar que a ressurreição a transformasse interiormente⁷.

Invocamos a presença do Espírito Santo para que seja Ele que nos conduza durante este momento (usar um canto ou uma oração adequado).

Canto

Silêncio

1. Lectio - Leitura da Palavra de Deus (Lc 24, 35-48)

Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão. Ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: "A paz esteja convosco!". Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um espírito. Mas Ele disse: "Por que estais preocupados e por que tendes dúvidas no coração? Vede minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Tocai em mim e vede! Um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho." E dizendo isto, ele mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas eles ainda não podiam acreditar, tanta era sua alegria e sua surpresa. Então Jesus disse: "Tendes aqui alguma coisa para comer?"

⁷ O Evangelho nosso de cada dia - Ano B - Padre Jaldemir Vitório, sacerdote jesuíta - "A Paz esteja convosco", p. 123, Edições Paulinas, 1996.

Deram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele o tomou e comeu diante deles. Depois disse-lhes: "São estas as coisas que eu vos falei quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos". Então Ele abriu a inteligência dos discípulos para entenderem as Escrituras e disse-lhes: "Assim está escrito: O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia, e em seu nome será anunciada a conversão, para o perdão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas destas coisas"⁸.

Que diz o texto? É aconselhável que uma pessoa faça a leitura de maneira pausada. Depois de um tempo de silêncio, ler novamente o texto para uma interiorização mais profunda e detalhada.

Silêncio

Refrão (à escolha)

2. Meditação - (Que me/nos diz a Palavra de Deus?)

A saudação e o desejo de paz de Jesus eram um chamado para que a comunidade recuperasse a tranquilidade, para sair de si mesma e lançar-se à missão de testemunhar sem medo sua própria fé. Paz significava plenitude de vida, comunhão de bens, respeito e valorização dos demais, segurança e bem-estar. A comunidade cristã, fundada no evento pascal, tinha como missão dar este testemunho de vida. Seria a maneira de provar, de forma cabal, a presença do Ressuscitado em seu meio.

Entretanto, para obter a paz oferecida pelo Ressuscitado, a comunidade devia aprofundar sua fé em Jesus. Se continuassem existindo dúvidas a respeito do fato da ressurreição, a comunidade seria vítima da imobilidade e do confinamento. Ao contrário, abrindo sua mente para compreender o que as Escrituras falavam do Senhor, seria possível experimentar a transformação que o Ressuscitado queria dar à vida de seus discípulos⁹.

Para meditar em silêncio

- Necessito da paz de Jesus em minha vida para espantar os medos e temores, debilidades e preguiça que estão presentes em minha vida e na vida de minha comunidade.
- Necessito da alegria do Ressuscitado para vencer a tristeza e os sentimentos desviados para assim poder experimentar a alegria de ser e viver como filho/filha de Deus.

⁸ Bíblia Sagrada. Tradução da CNBB - Décima primeira reedição, 2011.

⁹ O Evangelho nosso de cada dia - Ano B - Padre Jaldemir Vitório, sacerdote jesuíta - "A Paz esteja convosco", p. 123, Edições Paulinas, 1996.

- Necessito entender o mistério da entrega de Jesus, sua morte por amor e sua ressurreição para viver na plenitude de filho de Deus.
- Necessito fortalecer minha vocação de evangelizador discípulo e missionário, testemunha da Palavra, da presença do ressuscitado em minha vida, para proclamar com minhas obras e palavras que "Jesus vive" e tem pleno sentido a entrega para apregoar a "Boa Notícia" de seu Amor.

3. Oração - Orar a partir da Palavra de Deus (o que este texto me faz dizer a Deus?)

Senhor, que vosso povo se regozije sempre ao ver-se renovado e rejuvenescido pela ressurreição de Jesus Cristo e que a alegria de ter recobrado a dignidade da adoção filial lhe dê a firme esperança de ressuscitar gloriosamente como Jesus Cristo. Que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo e sois Deus pelos séculos dos séculos¹⁰.

Em um momento de profundo silêncio, quem está dirigindo a Meditação pode levar os presentes a uma intimidade com Deus, por meio de uma oração pessoal ou preces como resposta àquilo que a Palavra estimulou no interior de cada um.

Silêncio

Refrão (à escolha)

4. Contemplação - Contemplar a Palavra de Deus (Ver a realidade com os olhos de Deus).

Contemple, a partir de sua própria realidade:

- Jesus Ressuscitado radiante e cheio de alegria que infunde em você o dom de sua presença e o verdadeiro sentido do sofrimento, da morte e da vida.
- Jesus Ressuscitado que, na oração e na celebração litúrgica, abre você à compreensão da Palavra e do Mistério da Cruz.
- Você mesmo que, com a doação do Espírito do Ressuscitado, abandona seus medos e fica repleto de alegria.

Neste momento, pode-se usar o espaço externo (se houver condições favoráveis) para extrair melhor os frutos que brotam da contemplação da Palavra de Deus.

¹⁰ Oração do terceiro domingo da Páscoa. Liturgia das Horas para os fiéis: Laudes, Vésperas e Completas. Apresentação de Pedro Farnés Scherer, presbítero. Versão Litúrgica Oficial.

E para poder contemplar com os olhos de Deus a própria realidade, a realidade de nossa comunidade, e a realidade social na qual se está inserido, deixar um momento para refletir sobre o Hino de Laudes dos Domingos do Tempo da Páscoa.

Hino¹¹

Desdobra-se no céu
a rutilante aurora.
Alegre, exulta o mundo;
gemendo, o inferno chora.

Pois eis que o Rei, descido
à região da morte,
àqueles que o esperavam
conduz à nova sorte.

Por sob a pedra posto,
por guardas vigiados,
sepulta a própria morte
Jesus ressuscitado.

Da região da morte
cesse o clamor ingente
“ressuscitou!” exclama
o Anjo refulgente.

Jesus, perene Páscoa,
a todos alegrai-nos.
Nascidos para a vida,
da morte libertai-nos.

Louvor ao que da morte
Ressuscitado vem,
ao Pai e ao Paráclito
eternamente. Amém.

Silêncio

Refrão (à escolha)

5. Ação - Atuar a partir da Palavra de Deus (o que me leva a realizar a Palavra de Deus?)

Quem está conduzindo convida os participantes a refletirem sobre as perguntas seguintes, tentando fazer com que assumam um compromisso surgido a partir da Meditação da Palavra de Deus.

¹¹ Hino de Laudes, “Antes da Ascensão”, domingos de Páscoa. Liturgia das horas para os fieis, Laudes, Vésperas y Completas, apresentação Pedro Farnés Scherer, Pbro. Versão litúrgica oficial, Buena Prensa.

- Você é testemunha da Boa e Alegre Notícia: "Não está aqui, ressuscitou". Como você a vive? Como você a proclama no mundo de hoje?
- Repetirei como Tomé em sua experiência de fé e de gozo: "Meu Senhor e meu Deus!" Ao repetir esta frase com convicção... Que ações me convida a realizar?

A presença real de Cristo necessita sempre ser reafirmada para que não façamos da Celebração apenas um encontro para nos recordarmos de Jesus e celebrarmos a Páscoa, como se fosse algo do passado. A Eucaristia alimenta em nós a certeza da presença do Senhor e de sua vitória sobre a morte¹².

Canto final (à escolha).

Lucernário de Pentecostes (vigília)

1. Acolhida:

Refrão contemplativo (introdução para entrar no clima espiritual da vigília)

De noite, iremos de noite
Iremos buscar a fonte.
Só nossa sede nos guia
Só nossa sede nos guia.

Ou:

Oh! Luz do Senhor Que vem sobre a terra. Inunda meu ser resplandece em nós.

Ou:

Tu és fonte de vida
Tu és fogo, tu és amor
Vem Espírito Santo
Vem Espírito Santo

Comentário:

¹² Bendito Seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo, "Roteiro de Homilias da Páscoa", abril/maio, Ano 1, nº 2. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2015, ano B, edição CNBB.

Nessa noite de pentecostes, como os discípulos reunidos com Maria, Senhora nossa, nós nos reunimos, também, neste dia para suplicar a vinda do Espírito Santo sobre todos nós, sobre nossa comunidade paroquial, os grupos de pastoral, as comunidades religiosas, de modo especial, nossa família Sacramentina, e todos e cada um dos homens e mulheres que é povo de Deus, um povo escolhido e uma nação santa. Iniciemos este Lucernário (vigília) invocando ao Espírito Santo em seus setes dons que, nesta noite, se derramarão em nossos corações, em nossas vidas.

Antífona de entrada (Rm 5,5; 10,11)

O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo seu Espírito que habita em nós, aleluia!

2. Invocar a Santíssima Trindade: (faz-se o sinal da cruz e em seguida a saudação apostólica que segue:)

Presidente. Estimados irmãos e irmãs, no Senhor estejam convosco a paz e a graça da parte de Deus nosso Pai e de seu Filho Jesus, cujo Espírito nos foi dado para que sejamos fortalecidos na fé.

Todos: Aleluia! Cristo Ressurgiu e vive em nosso meio

3. Acendimento solene do Círio Pascal

Em silêncio, o/a ministro/a se aproxima do Círio Pascal e o acende, à vista de todos. Em seguida, diante da chama, voltando-se para o alto e com braços erguidos, recita a seguinte oração:

Presidente: Bendito sejas tu, ó Deus, nosso Pai; Na Páscoa de teu Filho, clarão da tua glória, deste-nos a vida, livrando-nos das sombras da morte. Por tua Palavra, coluna reluzente a guiar nossos caminhos, concedeste-nos a graça do Espírito, que de ti, mas também do Senhor Jesus procede. Por esta luz que, robusta, nos salva e ilumina, clareia a noite do teu povo que atenta vigia, na esperança aguarda e na docilidade se alegra. Por Cristo nosso Senhor, que vive e reina, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém!

4. Saudação ao Círio

Eis a luz de Cristo! – **Demos graças a Deus!**

Em seguida o ministério de música canta um desses refrãos, enquanto as velas da assembleia são acesas (evitar ruídos extras e estranhos).

Refrão contemplativo

Tu és fonte de vida
Tu és fogo, tu és amor
Vem Espírito Santo
Vem Espírito Santo

Ou:

Vem Divino Espírito
Do teu amor o fogo acende.
Vem Divino Espírito
Vem Divino Espírito.

5. Exposição ao Santíssimo Sacramento

Em caso de haver a exposição do Santíssimo, só será exposto após acender o Círio e as velas da assembleia. No momento da exposição pode continuar o refrão meditativo ou cantar um cântico ou outro refrão que seja condizente com este momento.

6. Silêncio (pode haver motivações para este momento, mas prevalece o silêncio, a interiorização e adoração ao Santíssimo Sacramento)

Após a exposição do Santíssimo proclama este salmo ou outro adequado ou o responsório que segue (é aconselhável que seja cantado)

7. Salmo 103 (104),1-2a,24.35c.27-29bc-30 (R. 30)
[Salmo da Vigília de Pentecostes]

**R. Enviai o vosso Espírito, Senhor,
e da terra toda a face renovaí.**

Ou

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor!
Ó meu Deus e meu Senhor, como és tão grande!
De majestade e esplendor vos revestis
e de luz vos envolveis como num manto. **R.**

2. Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras,
e que sabedoria em todas elas!
Encheu-se a terra com as vossas criaturas.
Bendize, ó minha alma, ao Senhor! **R.**

3. Todos eles, ó Senhor, de vós esperam
que a seu tempo vós lhes deis o alimento;

vós lhes dais o que comer e eles recolhem,
vós abris a vossa mão e eles se fartam. **R.**

4. Se tirardes o seu respiro, eles perecem
e voltam para o pó de onde vieram;
enviais o vosso espírito e renascem
e da terra toda a face renovais. **R.**

Responsório:

**Enviai Senhor sobre o vosso povo,
O Espírito de Santidades.**

1. Que o Espírito nos ensine a rezar,
Que ele nos dê a audácia dos santos.
2. Que ele encha os corações de alegria,
E sua paz ilumine nossa frente!
3. Passo a passo ele nos guie para Deus,
E sua lei grave em nossos corações.

8. Oração

Presidente: Oremos: Pai Santo e todo Poderoso, Tu que nos ilumina em Cristo, fazei-nos viver como filhos da luz, perseverantes na fé, na prática da caridade e da justiça. Tu enviaste teu Filho amado ao mundo para dissipar as trevas provocadas pelo pecado, fazei que brilhe a vossa luz em nós para que possamos produzir os frutos do Espírito Santo, afim de vivermos plenamente a prática do amor e da justiça. Abençoai-nos, para que iluminadas por vós, cresçamos na maturidade da fé, por Cristo nosso Senhor. **Amém!**

9. Leitura (Rm 8,22-27) (pode ser outra leitura adequada, prevista para a vigília de pentecostes)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos - Irmãos: Sabemos que toda a criação, até ao tempo presente, está gemendo como que em dores de parto. E não somente ela, mas nós também, que temos os primeiros frutos do Espírito, estamos interiormente gemendo, aguardando a adoção filial e a libertação para o nosso corpo. Pois já fomos salvos, mas na esperança. Ora, o objeto da esperança não é aquilo que a gente está vendo; como pode alguém esperar o que já vê? Mas, se esperamos o que não vemos, é porque o estamos aguardando mediante a perseverança. Também o Espírito vem em socorro da nossa fraqueza. Pois nós não sabemos o que pedir, nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis. E aquele que penetra o íntimo dos corações sabe qual é

a intenção do Espírito. Pois é segundo Deus que o Espírito intercede em favor dos santos. - Palavra do Senhor.

Graças a Deus.

10. Salmo (este salmo é alternativo, pode ser omitido ou escolher outro adequado) Dn 3,52.53.54-55.56b (R. 52b) [O mesmo da Solenidade da Santíssima Trindade, ano A]

R. A vós louvor, honra e glória eternamente!

1. Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais. R.
2. Sede bendito, nome santo e glorioso. R.
3. No templo santo, onde refulge a vossa glória. R.
4. E em vosso trono de poder vitorioso. R.
5. Sede bendito, que sondais as profundezas, R.
6. E superior aos querubins vos assentais. R.
7. Sede bendito no celeste firmamento. R.

Ou:

Salmo 106 (107),2-3.4-5.6-7.8-9 (R. 1)

[O mesmo da sexta-feira da 20ª Semana do Tempo Comum, ano par.]

**R. Dai graças ao Senhor, porque ele é bom,
porque eterna é a sua misericórdia!**

11. Aclamação

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Vinde, Espírito Divino,
e enchei com vossos dons os corações dos fiéis;
e acendei neles o amor com um fogo abrasador! R.

12. EVANGELHO (Jo. 7,37-39) ou Jo. 12, 44-50

O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo + segundo João.

Glória a vós, Senhor.

³⁷No último dia da festa, o dia mais solene, Jesus, em pé, proclamou em alta voz: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. ³⁸Aquele que crê em mim, conforme diz a Escritura, rios de água viva jorrarão do seu interior”. ³⁹Jesus falava do Espírito, que deviam receber os que tivessem fé nele; pois ainda não tinha sido dado o Espírito, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado. - Palavra da Salvação.

Glória a vós, Senhor.

Olhando a realidade da comunidade, após a proclamação do Evangelho, as velas poderão ser apagadas.

Motivação para um momento de silêncio (aqui pode ter o fundo musical com o dedilhado do violão)

13. Homilia

Refrão contemplativo: estes ou algum que seja apropriado

Indo e vindo treva e luz tudo é graça Deus nos conduz

Ou:

Tu és fonte de vida
Tu és fogo, tu és amor
Vem Espírito Santo
Vem Espírito Santo

14. Oração dos fiéis

Presidente: O Espírito do Senhor, esperado e invocado, desce sobre a Igreja para cumprir também em nosso tempo as grandes maravilhas de Pentecostes. Abramo-nos a sua ação para anunciar e testemunhar a todos a potência libertadora da Páscoa da Ressurreição.

Todos: Renova-nos, ó Pai, no Espírito de teu Filho.

Senhor da vida, pedimos pela tua Igreja espalhada pelo mundo, a fim de que tenha a consciência viva de ser povo messiânico, ungido pelo Espírito e tendo como Lei a caridade.

Senhor da vida, pedimos por todos os teus filhos e filhas, para que, conscientes da dignidade profética, sacerdotal e real a todos comunicada pelo Espírito Santo, tornem-se cada vez mais Evangelho encarnado aos que estão próximos e distantes.

Podem ser feita outras preces espontâneas de acordo com a realidade da comunidade;

Pai nosso..., pois vosso é o Reino, o poder...

Em caso de que aja a distribuição da Eucaristia, deve ser realizada a fórmula própria que se usa nas Celebrações da Palavra com a Eucaristia, incluindo a oração da paz e pós-comunhão.

15. Após comunhão (no caso de haver comunhão)

Aproveite-nos, ó Deus, a comunhão nesta Eucaristia, para que vivamos sempre inflamados por aquele Espírito que derramastes sobre os vossos Apóstolos. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Neste momento, se o Lucernário foi realizado com a presença do Santíssimo Sacramento exposto no altar, a benção final pode ser solenemente com o Santíssimo ou o Santíssimo pode ser depositado diretamente no sacrário de forma solene, com cânticos apropriados para o momento e, em seguida, dar-se-á a benção final que está indicado:

16. Benção final

O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós!

Deus, o Pai das Luzes, que hoje iluminou os corações dos discípulos, derramando sobre eles o Espírito Santo, conceda-vos a alegria de sua bênção e a plenitude dos dons do mesmo Espírito.

Amém.

Aquele fogo, descido de modo admirável sobre os discípulos purifique os vossos corações de todo mal e vos transfigure em sua luz.

Amém.

Aquele que na proclamação de uma só fé reuniu todas as línguas faça-vos perseverar na mesma fé, passando da esperança à realidade.

Amém.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

Amém.

Ide em paz, que o Senhor vos acompanhe. Aleluia. Aleluia!

Graças a Deus. Aleluia. Aleluia.

Em caso de que o presidente seja um leigo (a), se recomenda que a benção final, seja simples.

17. Refrão de encerramento

Teu sol não se apagará, tua lua não terá minguante,
Porque o Senhor será tua luz, ó povo que Deus conduz!

Cenáculo Basílica do Santíssimo Sacramento, Buenos Aires, Argentina.

13 de maio

NOSSA SENHORA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO
Padroeira da Congregação do Santíssimo Sacramento
Religiosos, Religiosas, Leigos e Leigas da Agregação.

Festa

O título de “Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento”, novo enquanto nome, porém, antiquíssimo em seu conteúdo, foi São Pedro Julião Eymard, o primeiro a propaga-lo para que os fiéis cristãos tivessem presente a admirável relação existente entre a Eucaristia e a Santíssima Virgem.

O Papa Pio XII outorgou seu culto litúrgico e Paulo VI declarou Maria como Padroeira principal das duas congregações fundadas por Santo Eymard, sob o título de “Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento” (Breve Ap., 18 setembro de 1963). Esta festa é celebrada no mesmo dia do aniversário da fundação da Congregação do Santíssimo Sacramento – ramo masculino, aprovada em 1856 pelo Arcebispo de Paris.

Do Comum de Nossa Senhora

Invitatório

R. Vinde, adoremos o Cristo Jesus,
Filho bendito da Virgem Maria! Aleluia.

Salmo 94(95)

Convite ao louvor de Deus

Animai-vos uns aos outros, dia após dia, enquanto ainda se disser ‘hoje’ (Hb 3,13).

—¹Vinde, exultemos de alegria no Senhor, *
aclamemos o Rochedo que nos salva!

—² Ao seu encontro caminhemos com louvores, *
e com cantos de alegria o celebremos! (R.)

—³ Na verdade, o Senhor é o grande Deus, *
o grande Rei, muito maior que os deuses todos.

—⁴ Tem nas mãos as profundezas dos abismos, *
e as alturas das montanhas lhe pertencem;

—⁵ o mar é dele, pois foi ele quem o fez, *
e a terra firme suas mãos a modelaram. (R.)

—⁶ Vinde adoremos e prostremo-nos por terra, *
e ajoelhemos ante o Deus que nos criou!

=⁷ Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, †
e nós somos o seu povo e seu rebanho, *
as ovelhas que conduz com sua mão. (R.)

=⁸ Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: †
“Não fecheis os corações como em Meriba, *
⁹ como em Massa, no deserto, aquele dia,
— em que outrora vossos pais me provocaram, *
apesar de terem visto as minhas obras”. (R.)

=¹⁰ Quarenta anos desgostou-me aquela raça †
e eu disse: “Eis um povo transviado, *
¹¹ seu coração não conheceu os meus caminhos!”
— E por isso lhes jurei na minha ira: *
“Não entrarão no meu repouso prometido!” (R.)

— Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ofício das Leituras

Caso não tenha sido rezado o invitatório

V. Abri os meus lábios, ó Senhor.

R. E minha boca anunciará vosso louvor.

Hino

Aquele a quem adoram
o céu, a terra, o mar,
o que governa o mundo,
na Virgem vem morar.

A lua, o sol e os astros
o servem, sem cessar.
Mas ele vem no seio
da Virgem se ocultar.

Feliz, ó Mãe, que abrigas
na arca do teu seio
o Autor de toda a vida,
que vive em nosso meio.

Feliz chamou-te o Anjo,
o Espírito em ti gerou
dos povos o Esperado,
que o mundo transformou.

Louvor a vós, Jesus,
nascido de Maria,
ao Pai e ao Espírito
agora e todo o dia.

Salmodia

Ant. 1 Desceu a bênção do Senhor sobre Maria,
e a recompensa de Deus, seu Salvador.

Salmo 23(24)

—¹ Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, *
o mundo inteiro com os seres que o povoam;

—² porque ele a tornou firme sobre os mares, *
e sobre as águas a mantém inabalável.

—³ “Quem subirá até o monte do Senhor, *
quem ficará em sua santa habitação?”

=⁴ “Quem tem mãos puras e inocente coração, †

quem não dirige sua mente para o crime, *
nem jura falso para o dano de seu próximo.

—⁵ Sobre este desce a bênção do Senhor *
e a recompensa de seu Deus e Salvador”.

—⁶ “É assim a geração dos que o procuram, *
e do Deus de Israel buscam a face”.

=⁷ “Ó portas, levantai vossos frontões! †
Elevai-vos bem mais alto, antigas portas, *
a fim de que o Rei da glória possa entrar!”

=⁸ Dizei-nos: “Quem é este Rei da glória?” †
“É o Senhor, o valoroso, o onipotente, *
o Senhor, o poderoso nas batalhas!”

=⁹ “Ó portas, levantai vossos frontões! †
Elevai-vos bem mais alto, antigas portas, *
a fim de que o Rei da glória possa entrar!”

=¹⁰ Dizei-nos: “Quem é este Rei da glória?” †
“O Rei da glória é o Senhor onipotente, *
o Rei da glória é o Senhor Deus do universo!”

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Desceu a bênção do Senhor sobre Maria,
e a recompensa de Deus, seu Salvador. Aleluia.

Ant. 2 O Senhor santificou sua morada. Aleluia.

Salmo 45(46)

—² O Senhor para nós é refúgio e vigor, *
sempre pronto, mostrou-se um socorro na angústia;

—³ assim não tememos, se a terra estremece, *
se os montes desabam, caindo nos mares,

—⁴ se as águas trovejam e as ondas se agitam, *
se, em feroz tempestade, as montanhas se abalam:

—⁵ Os braços de um rio vêm trazer alegria *

à Cidade de Deus, à morada do Altíssimo.

—⁶ Quem a pode abalar? Deus está no seu meio! *
Já bem antes da aurora, ele vem ajudá-la.

—⁷ Os povos se agitam, os reinos desabam; *
troveja sua voz e a terra estremece.

—⁸ Conosco está o Senhor do universo! *
O nosso refúgio é o Deus de Jacó!

—⁹ Vinde ver, contemplai os prodígios de Deus *
e a obra estupenda que fez no universo:

= reprime as guerras na face da terra, †

¹⁰ ele quebra os arcos, as lanças destrói, *

e queima no fogo os escudos e as armas:

—¹¹ “Parai e sabei, conhecei que eu sou Deus, *
que domino as nações, que domino a terra!”

—¹² Conosco está o Senhor do universo! *
O nosso refúgio é o Deus de Jacó!

— Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. O Senhor santificou sua morada. Aleluia.

Ant. 3 Dizem coisas gloriosas sobre vós, Virgem Maria. Aleluia.

Salmo 86(87)

—¹ O Senhor ama a cidade *
que fundou no Monte santo;

—² ama as portas de Sião *
mais que as casas de Jacó.

—³ Dizem coisas gloriosas *
da Cidade do Senhor:

—⁴ 'Lembro o Egito e Babilônia *
entre os meus veneradores.

= Na Filisteia ou em Tiro †

ou no país da Etiópia, *
este ou aquele ali nasceu'.

=⁵ De Sião, porém, se diz: †
'Nasceu nela todo homem; *
Deus é sua segurança'.

=⁶ Deus anota no seu livro, †
onde inscreve os povos todos: *
'Foi ali que estes nasceram'.

—⁷ E por isso todos juntos *
a cantar se alegrarão;
— e, dançando, exclamarão: *
'Estão em ti as nossas fontes!'

— Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Dizem coisas gloriosas sobre vós, Virgem
Maria. Aleluia.

V. Maria guardava no seu coração. Aleluia.

R. As palavras e os fatos, e neles pensava. Aleluia.

Primeira leitura

Do Livro do Gênesis **3,6. 9-15,20**

Alimento de morte, promessa de vida.

6 A mulher viu que seria bom comer da árvore, pois era atraente para os olhos e desejável para obter conhecimento. Colheu o fruto, comeu dele e o deu ao marido a seu lado, que também comeu. 9 Mas o Senhor Deus chamou o homem e perguntou: “Onde estás?” 10 Ele respondeu: “Ouvi teu ruído no jardim. Fiquei com medo, porque estava nu, e escondi-me”. 11 Deus perguntou: “E quem te disse que estavas nu? Então comeste da árvore, de cujo fruto te proibi comer?” 12 O homem respondeu: “A mulher que me deste por companheira, foi ela que me fez provar do fruto da

árvore, e eu comi”. 13 Então o Senhor Deus perguntou à mulher: “Por que fizeste isso?” E a mulher respondeu: “A serpente enganou-me, e eu comi”. 14 E o Senhor Deus disse à serpente: “Porque fizeste isso, serás maldita entre todos os animais domésticos e entre todos os animais selvagens. Rastejarás sobre teu ventre e comerás pó todos os dias de tua vida. 15 Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar”. 20 O homem chamou à sua mulher “Eva”, porque ela se tornou a mãe de todos os viventes.

Responsório 1Cor 15,54; Ap 12,1

R. Quando este nosso corpo corruptível
tiver vestido a incorruptibilidade,
então, se cumprirá a Escritura:
A morte foi tragada na vitória.

***** Demos graças a Deus Pai que nos doou.
a vitória pelo Cristo, Senhor nosso. Aleluia.

V. Um sinal grandioso no céu apareceu:
Uma mulher de sol vestida, dando a lua sob os pés
e a cabeça coroada de doze estrelas. ***** Demos
graças a Deus.

Segunda leitura

Dos escritos de São Pedro Julião Eymard, presbítero.

(Retiro de Roma, 26 de março de 1865, NR 44,130, *Œvres Complètes* Vol V, 381)

Primeira Adoração de Maria Santíssima ao Verbo Encarnado

Eis aqui meu modelo, minha mãe Maria! A primeira adoradora do Verbo Encarnado.

Oh! Como essa primeira adoração da Virgem Mãe deve ter sido perfeita em si, agradável a Deus e rica de graças!

Quão perfeita deve ter sido a adoração de Maria no primeiro instante da Encarnação!

1º Uma adoração de humildade, de aniquilamento ante a soberana majestade do Verbo, diante da escolha de sua pobre serva, diante do peso de tanta bondade e de amor por ela e por toda a humanidade. Tal deve ser o primeiro ato, o primeiro sentimento de minha adoração, na santa Comunhão. Tal foi o sentimento de Santa Isabel: “*Como mereço que a mãe de meu Senhor venha me visitar?*” (Lc 1,43). Do centurião: “*Senhor, não te incomodes, pois não sou digno de que entres em minha casa*” (Lc 7,6).

2º O segundo ato de adoração da Santíssima Virgem deve ter sido naturalmente de alegre gratidão por sua infinita e inefável bondade para com a humanidade, dando-lhe seu Salvador; de humilde reconhecimento feito por ela, indigna, mas cheia de graça, uma tão grande misericórdia de ser sua feliz serva.

O reconhecimento da Santíssima Virgem deve ter sido naturalmente um ato de amor à vista de tanta bondade – de exaltação, de louvor e de bênção. A gratidão é tudo isso; ela se expande na pessoa benfeitora, grande, amante. A gratidão é o coração do amor do homem.

3º O terceiro ato de adoração da Santíssima Virgem deve ter sido um ato de abnegação! “*Eis a serva do Senhor*” (Lc 1,38), a oferta, o dom de si mesma, de toda sua vida para servi-lo, feliz por servi-lo, sentida por ser tão pouco, de ter tão pouco, de possuir tão pouco para servi-lo de uma maneira digna dele, querendo servi-lo como ele quiser, disposta a todos os sacrifícios que ele lhe pedir, feliz de agradá-lo e de corresponder desse modo ao seu amor pelos homens em sua Encarnação.

4º O quarto ato de adoração da Santíssima Virgem deve ter sido um ato de compaixão pelos pobres pecadores, por quem o Verbo de Deus veio encarnar-se por amor, a fim de salvá-los. Ela quis voltar sua infinita misericórdia em favor deles e a oferecer-se como reparação por eles, para fazer penitência por eles, a fim de alcançar o perdão e o retorno deles para Deus, - para que eles tivessem a graça de conhecer seu Criador e seu Salvador, de amá-lo e de servi-lo, e de render assim, à Santíssima Trindade a honra e a glória que lhes são devidas por toda criatura, mas, sobretudo,

pelo homem, o terno objeto das misericórdias e do amor deste Deus, tão grande e tão bom!

Oh! Como eu desejaria adorar Nosso Senhor como o adorava essa boa Mãe!

Responsório

R. Recordemos a excelsa memória
de Maria, a Virgem gloriosa;
Deus olhou para a sua humildade.

***** Ao anúncio do anjo de Deus,
concebeu a Jesus, Salvador.

V. Cantemos a glória de Cristo,
festejando este dia sagrado
da Mãe admirável de Deus. ***** Ao anúncio

HINO TE DEUM (A VÓS, Ó DEUS, LOUVAMOS)

A.

A vós, ó Deus, louvamos,
a vós, Senhor, cantamos.
A vós, Eterno Pai,
adora toda a terra.

A vós cantam os anjos,
os céus e seus poderes:
Sois Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo!

Proclamam céus e terra
a vossa imensa glória.
A vós celebra o coro
glorioso dos Apóstolos,
Vos louva dos Profetas
a nobre multidão
e o luminoso exército
dos vossos santos Mártires.
A vós por toda a terra
proclama a Santa Igreja,

ó Pai onipotente,
de imensa majestade,
e adora juntamente
o vosso Filho único,
Deus vivo e verdadeiro,
e ao vosso Santo Espírito.

Ó Cristo, Rei da glória,
do Pai eterno Filho,
nascestes duma Virgem,
a fim de nos salvar.

Sofrendo vós a morte,
da morte triunfastes,
abrindo aos que têm fé
dos céus o reino eterno.

Sentastes à direita
de Deus, do Pai na glória.
Nós cremos que de novo
vireis como juiz.

Portanto, vos pedimos:
salvai os vossos servos,
que vós, Senhor, remistes
com sangue precioso.

Fazei-nos ser contados,
Senhor, vos suplicamos,
em meio a vossos santos
na vossa eterna glória.

(A parte que se segue pode ser omitida, se for oportuno).

Salvai o vosso povo.
Senhor, abençoai-o.
Regei-nos e guardai-nos
até a vida eterna.

Senhor, em cada dia,
fiéis, vos bendizemos,

louvamos vosso nome
agora e pelos séculos.

Dignai-vos, neste dia,
guardar-nos do pecado.
Senhor, tende piedade
de nós, que a vós clamamos.
Que desça sobre nós,
Senhor, a vossa graça,
porque em vós pusemos
a nossa confiança.

Fazei que eu, para sempre,
não seja envergonhado:
Em vós, Senhor, confio,
sois vós minha esperança!

Ou:

B (Pe. Zezinho).

Deus infinito nós te louvamos
e nos submetemos ao teu poder.
As criaturas no seu mistério mostram
a grandeza de quem lhes deu o ser.
Todos os povos sonham
e vivem nesta esperança de encontrar a paz.
Suas histórias todas apontam
para o mesmo rumo, onde tu estás.

**Santo, Santo, Santo;
Santo, Santo, Santo;
Terna compaixão,
é o nosso Deus!**

Senhor Jesus Cristo, nós te louvamos
e te agradecemos teu imenso amor.
Teu nascimento, teu sofrimento
trouxe vida nova, onde existe a dor.

Nós te adoramos e acreditamos
que és o Filho Santo do nosso Criador.
E professamos tua verdade
que na humanidade plantou tamanho amor.

Deus infinito, teu Santo Espírito
renova o mundo sem jamais cessar.
Nossa esperança, nossos projetos
só se realizam quando Ele falar.

Todo poderoso, somos o teu povo
que na esperança vive a caminhar.
Dá que sejamos teu povo santo
que fará do mundo teu trono e teu altar.

Oração

Ó Pai de clemência, que quisestes tornar participante do
mistério da salvação humana a Mãe do vosso Filho, presente
aos pés da cruz.

Concedei-nos benigno, por sua intercessão, celebrar com
maior devoção o memorial deste tão grande mistério. Por
nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do
Espírito Santo.

Conclusão da Hora

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Laudes

introdução

V. Vinde, ó Deus, em meu auxílio.

R. Socorrei-me sem demora.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Amém. Aleluia.

Hino

Senhora gloriosa,
bem mais que o sol brilhais.
O Deus que vos criou
ao seio amamentais.

O que Eva destruiu,
no Filho reciais;
do céu abris a porta
e os tristes abrigais.

Da luz brilhante porta,
sois pórtico do Rei.
Da Virgem veio a vida.
Remidos, bendizei!

Ao Pai e ao Espírito,
poder, louvor, vitória,
e ao Filho, que gerastes
e vos vestiu de glória.

Salmodia

Ant. 1 Bendita sejais, ó Virgem Maria,
por vós veio ao mundo o Deus Salvador!
Da glória feliz do Senhor onde estais
rogai junto ao Filho por nós, vossos filhos! Aleluia.

Salmo 62 (63), 2-9.

Sede de Deus

Vigia diante de Deus, quem rejeita as obras das trevas. (cf. 1Ts 5,5)

— ² Sois vós, ó Senhor, o meu Deus!*

Desde a aurora ansioso vos busco!
= A minh'alma tem sede de vós,+
minha carne também vos deseja,*
como terra sedenta e sem água!

— ³ Venho, assim, contemplar-vos no templo,*
para ver vossa glória e poder.

— ⁴ Vosso amor vale mais do que a vida;*
e por isso meus lábios vos louvam.

— ⁵ Quero, pois, vos louvar pela vida,*
e elevar para vós minhas mãos!

— ⁶ A minh'alma será saciada,*
como em grande banquete de festa;
— cantará a alegria em meus lábios,*
ao cantar para vós meu louvor!

- ⁷ Penso em vós no meu leito, de noite,*
nas vigílias suspiro por vós!

— ⁸ Para mim fostes sempre um socorro;*
de vossas asas à sombra eu exulto!

— ⁹ Minha alma se agarra em vós;*
com poder vossa mão me sustenta.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Bendita sejas, ó Virgem Maria,
por vós veio ao mundo o Deus Salvador!
Da glória feliz do Senhor onde estais
rogai junto ao Filho por nós, vossos filhos! Aleluia.

Ant. 2 Sois a glória de Sião, a alegria de Israel
e a flor da humanidade! Aleluia.

No cânticos que se segue o refrão entre parênteses é
opcional.

Cântico Dn 3,57-88.56

Louvor das criaturas ao Senhor

Louvai o nosso Deus, todos os seus servos (Ap 19,5)

- ⁵⁷ Obras do Senhor, bendizei o Senhor,*
louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

- ⁵⁸ Céus do Senhor, bendizei o Senhor!
- ⁵⁹ Anjos do Senhor, bendizei o Senhor!
- (R. Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!
- Ou
- R. A ele glória e louvor eternamente)
- ⁶⁰ Águas do alto céu, bendizei o Senhor!*
- ⁶¹ Potências do Senhor, bendizei o Senhor!
- ⁶² Lua e sol, bendizei o Senhor!*
- ⁶³ Astros e estrelas bendizei o Senhor!
- (R.)
- ⁶⁴ Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor!*
- ⁶⁵ Brisas e ventos, bendizei o Senhor!
- ⁶⁶ Fogo e calor, bendizei o Senhor!*
- ⁶⁷ Frio e ardor, bendizei o Senhor!
- (R.)
- ⁶⁸ Orvalhos e garoas, bendizei o Senhor!*
- ⁶⁹ Geada e frio, bendizei o Senhor!
- ⁷⁰ Gelos e neves, bendizei o Senhor!*
- ⁷¹ Noites e dias, bendizei o Senhor!
- (R.)
- ⁷² Luzes e trevas, bendizei o Senhor!*
- ⁷³ Raios e nuvens, bendizei o Senhor!
- ⁷⁴ Ilhas e terra, bendizei o Senhor!*
- Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!
- (R.)
- ⁷⁵ Montes e colinas, bendizei o Senhor!*
- ⁷⁶ Plantas da terra, bendizei o Senhor!
- ⁷⁷ Mares e rios, bendizei o Senhor!*
- ⁷⁸ Fontes e nascentes, bendizei o Senhor!
- (R.)
- ⁷⁹ Baleias e peixes, bendizei o Senhor!*
- ⁸⁰ Pássaros do céu, bendizei o Senhor!
- ⁸¹ Feras e rebanhos, bendizei o Senhor!*
- ⁸² Filhos dos homens, bendizei o Senhor!
- (R.)
- ⁸³ Filhos de Israel, bendizei o Senhor!*

Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

- ⁸⁴ Sacerdotes do Senhor, bendizeis o Senhor!*

⁸⁵ Servos do Senhor, bendizeis o Senhor!

(R.)

- ⁸⁶ Almas dos justos, bendizeis o Senhor!*

⁸⁷ Santos e humildes, bendizeis o Senhor!

- ⁸⁸ Jovens Misael, Ananias e Azarias,*

louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

(R.)

- ao Pai e ao Filho e ao espírito Santo*

louvemos e exaltemos pelos séculos sem fim!

- ⁵⁶ Bendito sois, Senhor, no firmamento dos céus!*

Sois digno de louvor e de glória eternamente!

(R.)

No fim deste cântico não se diz Glória ao Pai

Ant. Sois a glória de Sião, a alegria de Israel
e a flor da humanidade! Aleluia.

Ant. 3 Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria,
pois trouxestes o Cristo Jesus Salvador! Aleluia.

Salmo

149

A alegria e o louvor dos santos

*Os filhos da Igreja, novo povo de Deus, se alegrem no seu
Rei Cristo Jesus (Hesíquio).*

— ¹ Cantai ao Senhor Deus um canto novo,*
e o seu louvor na assembleia dos fiéis!

— ² Alegre-se Israel em quem o fez,*
e Sião se rejubile no seu Rei!

— ³ Com danças glorifiquem o seu nome,*
toquem harpa e tambor em sua honra!

— ⁴ Porque, de fato, o Senhor ama seu povo*
e coroa com vitória os seus humildes.

— ⁵ Exultem os fiéis por sua glória,*

e cantando se levantem de seus leitos,
— ⁶ com louvores do Senhor em sua boca*
e espadas de dois gumes em sua mão,
— ⁷ para exercer sua vingança entre as nações,*
e infligir o seu castigo entre os povos,
— ⁸ colocando nas algemas os seus reis,*
e seus nobres entre ferros e correntes,
— ⁹ para aplicar-lhes a sentença já escrita:*
Eis a glória para todos os seus santos.

Ant. Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria,
pois trouxestes o Cristo Jesus Salvador! Aleluia.

Leitura breve Cf. Is 61,10

Exulto de alegria no Senhor e minh'alma regozija-se em meu Deus; ele me vestiu com as vestes da salvação, envolveu-me com o manto da justiça e adornou-me como uma noiva com suas joias.

Responsório breve

R. O Senhor a escolheu, entre todas preferida.

* Aleluia, aleluia. **R.** o Senhor.

V. O Senhor a fez morar em sua santa habitação.

* Aleluia. Glória ao Pai. **R.** O Senhor.

Cântico evangélico, ant.

A porta do céu foi fechada por Eva;
por Maria ela abriu-se aos homens de novo. Aleluia.

Cântico evangélico

Lc 1,68-79

O Messias e seu Precursor

—⁶⁸ Bendito seja o Senhor Deus de Israel, *
porque a seu povo visitou e libertou;

—⁶⁹ e fez surgir um poderoso Salvador *
na casa de Davi, seu servidor,

—⁷⁰ como falara pela boca de seus santos, *
os profetas desde os tempos mais antigos,
—⁷¹ para salvar-nos do poder dos inimigos *
e da mão de todos quantos nos odeiam.
—⁷² Assim mostrou misericórdia a nossos pais, *
recordando a sua santa Aliança
—⁷³ e o juramento a Abraão, o nosso pai, *
de conceder-nos ⁷⁴ que, libertos do inimigo,
= a ele nós sirvamos sem temor †
⁷⁵ em santidade e em justiça diante dele, *
enquanto perdurarem nossos dias.
= ⁷⁶ Serás profeta do Altíssimo, ó menino, †
pois irás andando à frente do Senhor *
para aplinar e preparar os seus caminhos,
—⁷⁷ anunciando ao seu povo a salvação, *
que está na remissão de seus pecados;
—⁷⁸ pela bondade e compaixão de nosso Deus, *
que sobre nós fará brilhar o Sol nascente,
—⁷⁹ para iluminar a quantos jazem entre as trevas *
= e na sombra da morte estão sentados
e para dirigir os nossos passos, *
guiando-os no caminho da paz.

Ant. A porta do céu foi fechada por Eva;
por Maria ela abriu-se aos homens de novo. Aleluia.

Preces

Celebremos nosso Salvador, que se dignou nascer da Virgem Maria; e peçamos:

R. Interceda por nós Santa Mãe de Deus!

Sol de justiça, a quem a Virgem Imaculada precedeu como aurora resplandecente,
— concedei que caminhemos sempre à luz da vossa presença.

R.

Palavra eterna do Pai, que escolheste Maria como arca incorruptível para vossa morada,

– livrai-nos da corrupção do pecado. **R.**

Salvador do mundo, que tivestes vossa Mãe junto à cruz,

– concedei-nos, por sua intercessão, a graça de participar generosamente nos vossos sofrimentos. **R.**

Jesus de bondade, que, pregado na cruz, destes Maria por Mãe a João,

– fazei que vivamos também como seus filhos. **R.**

(intenções livres)

Pai nosso.

Oração

Ó Pai de clemência,

quisestes que a Mãe do vosso Filho, presente aos pés da cruz, participasse do mistério da salvação humana.

Concedei-nos, por sua intercessão,
celebrar cada dia com maior devoção
o memorial de tão grande mistério.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Conclusão da Hora

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, pai e Filho e Espírito Santo.

R. Amém.

Vésperas

Introdução

V. Vinde, ó Deus, em meu auxílio.

R. Socorrei-me sem demora.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Amém. Aleluia.

Hino

Ave, do mar Estrela,
bendita Mãe de Deus,
fecunda e sempre Virgem,
portal feliz dos céus.

Ouvindo aquele Ave
do anjo Gabriel,
mudando de Eva o nome,
trazei-nos paz do céu.

Ao cego iluminai,
ao réu livrai também;
de todo mal guardai-nos
e dai-nos todo o bem.

Mostrai ser nossa Mãe,
levando a nossa voz
a Quem, por nós nascido,
dignou-se vir de vós.
Suave mais que todas,
ó Virgem sem igual,
fazei-nos mansos, puros,
guardai-nos contra o mal.

Oh! dai-nos vida pura,
guiai-nos para a luz,
e um dia, ao vosso lado,
possamos ver Jesus.

Louvor a Deus, o Pai,
e ao Filho, Sumo Bem,

com seu Divino Espírito
agora e sempre. Amém.

Salmodia

Ant. 1 Maria, alegra-te, ó cheia de graça,
o Senhor é contigo! Aleluia.

Salmo

121(122)

—¹ Que alegria, quando ouvi que me disseram: *
'Vamos à casa do Senhor!'

—² E agora nossos pés já se detêm, *
Jerusalém, em tuas portas.

—³ Jerusalém, cidade bem edificada *
num conjunto harmonioso;

—⁴ para lá sobem as tribos de Israel, *
as tribos do Senhor.

— Para louvar, segundo a lei de Israel, *
o nome do Senhor.

—⁵ A sede da justiça lá está *
e o trono de Davi.

—⁶ Rogai que viva em paz Jerusalém, *
e em segurança os que te amam!

—⁷ Que a paz habite dentro de teus muros, *
tranquilidade em teus palácios!

—⁸ Por amor a meus irmãos e meus amigos, *
peço: 'A paz esteja em ti!'

—⁹ Pelo amor que tenho à casa do Senhor, *
eu te desejo todo bem!

Ant. Maria, alegra-te, ó cheia de graça,
o Senhor é contigo! Aleluia.

Ant. 2 Eis a serva do Senhor:
realize-se em mim a Palavra do Senhor. Aleluia.

Salmo 126(127)

- ¹ Se o Senhor não construir a nossa casa, *
em vão trabalharão seus construtores;
— Se o Senhor não vigiar nossa cidade, *
em vão vigiarão as sentinelas!
- ² É inútil levantar de madrugada, *
ou à noite retardar vosso repouso,
— para ganhar o pão sofrido do trabalho, *
que a seus amados Deus concede enquanto dormem.
- ³ Os filhos são a bênção do Senhor, *
o fruto das entranhas, sua dádiva.
- ⁴ Como flechas que um guerreiro tem na mão, *
são os filhos de um casal de esposos jovens.
- ⁵ Feliz aquele pai que com tais flechas *
consegue abastecer a sua aljava!
— Não será envergonhado ao enfrentar *
seus inimigos junto às portas da cidade.

Ant. 2 Eis a serva do Senhor:
realize-se em mim a Palavra do Senhor. Aleluia.

Ant. 3 És bendita entre todas as mulheres da terra,
e bendito é o fruto que nasceu do teu ventre! Aleluia.

Cântico Ef 1,3-10

- ³ Bendito e louvado seja Deus, *
o Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso,
— que do alto céu nos abençoou em Jesus Cristo *
com bênção espiritual de toda sorte!

**(R. Bendito sejais vós, nosso Pai,
que nos abençoastes em Cristo!)**

- ⁴ Foi em Cristo que Deus Pai nos escolheu, *
já bem antes de o mundo ser criado,
— para que fôssemos, perante a sua face, *
sem mácula e santos pelo amor. **(R.)**

=⁵ Por livre decisão de sua vontade, †
predestinou-nos, através de Jesus Cristo, *
a sermos nele os seus filhos adotivos,
–⁶ para o louvor e para a glória de sua graça,*
que em seu Filho bem-amado nos doou. (R.)

–⁷ É nele que nós temos redenção, *
dos pecados remissão pelo seu sangue.
= Sua graça transbordante e inesgotável †
⁸ Deus derrama sobre nós com abundância, *
de saber e inteligência nos dotando. (R.)

–⁹ E assim, ele nos deu a conhecer *
o mistério de seu plano e sua vontade,
– que propusera em seu querer benevolente, *
¹⁰ na plenitude dos tempos realizar:
– o desígnio de, em Cristo, reunir *
todas as coisas: as da terra e as do céu. (R.)

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. És bendita entre todas as mulheres da terra,
e bendito é o fruto que nasceu do teu ventre! Aleluia.

Leitura breve

Gl 4,4-5

Quando se completou o tempo previsto, Deus enviou o seu Filho nascido de uma mulher, nascido sujeito à Lei, a fim de resgatar os que eram sujeitos à lei e para que todos recebêssemos a filiação adotiva.

Responsório breve

R. Maria, alegra-te, ó cheia de graça;
O Senhor é contigo! * Aleluia, aleluia. **R.** Maria.

V. És bendita entre todas as mulheres da terra
e bendito é o fruto que nasceu do teu ventre! * aleluia.
Glória ao Pai. **R.** Maria.

Cântico evangélico, Ant.

És feliz porque creste, Maria,
pois em ti a Palavra de Deus
vai cumprir-se conforme ele disse. Aleluia.

Cântico evangélico (MAGNIFICAT)

Lc 1,46-55

- ⁴⁶ A minha alma engrandece ao Senhor *
- ⁴⁷ e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador;
- ⁴⁸ pois ele viu a pequenez de sua serva, *
- desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.
- ⁴⁹ O Poderoso fez por mim maravilhas *
- e Santo é o seu nome!
- ⁵⁰ Seu amor, de geração em geração, *
- chega a todos que o respeitam;
- ⁵¹ demonstrou o poder de seu braço, *
- dispersou os orgulhosos;
- ⁵² derrubou os poderosos de seus tronos *
- e os humildes exaltou;
- ⁵³ De bens saciou os famintos, *
- e despediu, sem nada, os ricos.
- ⁵⁴ Acolheu Israel, seu servidor, *
- fiel ao seu amor,
- ⁵⁵ como havia prometido aos nossos pais, *
- em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre.

Ant. És feliz porque creste, Maria,
pois em ti a Palavra de Deus
vai cumprir-se conforme ele disse. Aleluia.

Preces

Proclamemos a grandeza de Deus Pai todo-poderoso: Ele quis que Maria, Mãe de seu Filho, fosse celebrada por todas as gerações. Peçamos humildemente:

R. Cheia de graça, intercedei por nós!

Deus, autor de tantas maravilhas, que fizestes a Imaculada Virgem Maria participar em corpo e alma da glória celeste de Cristo,
– conduzi para a mesma glória os corações de vossos filhos e filhas. **R.**

Vós, que nos destes Maria por Mãe, concedei, por sua intercessão, saúde aos doentes,
consolo aos tristes, perdão aos pecadores,
– e a todos a salvação e a paz. **R.**

Vós, que fizestes de Maria a cheia de graça,
– concedei a todos a abundância da vossa graça. **R.**

Fazei, Senhor, que a vossa Igreja seja, na caridade, um só coração e uma só alma,
– e que todos os fiéis perseverem unânimes na oração com Maria, Mãe de Jesus. **R.**

(intenções livres)

Vós, que coroastes Maria como rainha do céu,
– fazei que nossos irmãos e irmãs falecidos se alegrem eternamente em vosso reino, na companhia dos santos. **R.**

Pai nosso...

Oração

Ó Deus, que destes o Espírito Santo aos Apóstolos quando perseveravam em oração com Maria, a mãe de Jesus, concedei-nos, por sua intercessão, fiéis ao vosso serviço, irradiar a glória do vosso nome em palavras e exemplos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Conclusão da Hora

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, pai e Filho e Espírito Santo.

R. Amém.

13 de maio

NOSSA SENHORA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Padroeira da Congregação do Santíssimo Sacramento

Religiosos, Religiosas, leigos e leigas da Agregação

Festa

Antífona da entrada

Sl. 22,1.3a.5a.c.6a

O Senhor é meu pastor, nada me falta.
Restaura minhas forças,
guia-me pelo caminho certo.
Diante de mim prepara uma mesa, meu cálice transborda.
Felicidade e graça vão me acompanhar
todos os dias da minha vida. Aleluia.

Oração do dia

Ó Pai de clemência,
quisestes que a Mãe do vosso Filho, presente aos pés da cruz,
participasse do mistério da salvação humana.
Concedei-nos, por sua intercessão,
celebrar cada dia com maior devoção
o memorial de tão grande mistério.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Liturgia da Palavra

Primeira Leitura:

At 1,14; 2,42-47.

A Virgem Maria na comunidade cristã

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Todos eles perseveravam na oração em comum,
junto com algumas mulheres, entre as quais, Maria,
mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus.
Os que haviam se convertido
Eram perseverantes em ouvir
o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna
na fração do pão e nas orações.
E todos estavam cheios de temor
por causa dos numerosos prodígios e sinais
que os apóstolos realizavam.
Todos os que abraçavam a fé viviam unidos
e colocavam tudo em comum;
vendiam suas propriedades e seus bens
e repartiam o dinheiro entre todos,
conforme a necessidade de cada um.
Diariamente, todos frequentavam o Templo,
partiam o pão pelas casas e, unidos,
tomavam a refeição com alegria
e simplicidade de coração.
Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo.
E, cada dia, o Senhor acrescentava ao seu número
mais pessoas que seriam salvas.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

Sl 33,2-3.4-5.6-9.

Bendirei o Senhor Deus em todo tempo,
seu louvor estará sempre na minha boca.
Eu me glorio no Senhor, ouçam os humildes e se alegrem.

Celebrai comigo o Senhor,
exaltemos juntos o seu nome.
Busquei o Senhor e ele respondeu-me

e de todo temor me livrou.

Olhai para Ele e ficareis radiantes,
vossas faces não ficaram envergonhadas.
Este pobre pediu socorro e o Senhor o ouviu,
livrou-o de suas angústias todas.
O anjo do Senhor se acampa
em volta dos que o temem e os salva.
Provai e vede como é bom o Senhor;
feliz o homem que nele se abriga.

Aclamação ao Evangelho

Jo 2,2-5

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. A mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm vinho;
e aos servos: “Fazei tudo o que ele vos disser”.

Evangelho: Jo 2,1-11

Jesus realizou este início dos sinais em caná da Galiléia.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo,
Houve um casamento em Caná da Galileia.
A mãe de Jesus estava presente.
Também Jesus e seus discípulos
tinham sido convidados para o casamento.
Como o vinho veio a faltar,
a mãe de Jesus lhe disse:
“Eles não têm mais vinho”.
Jesus respondeu-lhe:
“Mulher, porque dizes isto a mim?
Minha hora ainda não chegou”.
Sua mãe disse aos que estavam servindo:
“Fazei o que ele vos disser”.
Estavam seis talhas de pedra colocadas aí
para a purificação que os judeus costumam fazer.
Em cada uma delas cabiam mais ou menos cem litros.

Jesus disse aos que estavam servindo:
“Enchei as talhas de água”.
Encheram-nas até a boca.
Jesus disse:
“Agora tirai e levai ao mestre sala”.
E eles levaram.
O mestre-sala experimentou a água,
que se tinha transformado em vinho.
Ele não sabia de onde vinha,
mas os que estavam servindo sabiam,
pois eram eles que tinham tirado a água.
O mestre-sala chamou então o noivo e lhe disse:
“Todo mundo serve primeiro o vinho melhor
e, quando os convidados já estão embriagados,
serve o vinho menos bom.
Mas tu guardaste o vinho melhor até agora!”
Este foi o início dos sinais de Jesus.
Ele o realizou em Caná da Galileia
e manifestou a sua glória,
E seus discípulos creram nele.

Palavra da Salvação.

Sobre as oferendas

Infundi em nós, Senhor, aquele mesmo espírito
que animou a Virgem Maria aos pés da cruz,
para que, imitando o que celebramos,
sejamos com Cristo uma só oferenda.
Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona de comunhão

Jo. 2,1

Houve um casamento em Caná da Galileia,
e a Mãe de Jesus estava lá.

Ou:

Jo. 2,11

Este foi o início dos sinais,

Jesus o realizou e Caná da Galileia.

Manifestou sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,

fazei que, com o auxílio da Imaculada Virgem Maria,

perseveremos unidos na fração do pão,

e repletos do vosso Espírito,

anunciemos, continuamente, com nossa vida

o Evangelho de Cristo.

Que vive e reina para sempre.